UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

A POLITÉCNICA

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Psicologia Clínica e de Aconselhamento

Contribuição para Adaptação do Teste Psicológico de Atitudes e estratégias Cognitivas Sociais (AECS)

Joana de Esperança René

Maputo
2017

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

A POLITÉCNICA

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Psicologia clínica e de Aconselhamento

Contribuição para Adaptação do Teste Psicológico de Atitudes e estratégias Cognitivas Sociais (AECS)

Joana de Esperança René

Tutora: Lic. Patrícia Maria Lopes Rodrigues

Maputo

2017

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

A POLITÉCNICA

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Curso de Licenciatura em Psicologia Clínica e de Aconselhamento

Contribuição para a Adaptação do Teste psicológico de Atitudes e estratégias cognitivas Sociais (AECS)

O presente trabalho científico apresentado a Escola Superior à Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias como parte dos requisitos de obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Clínica e Aconselhamento, contribui com o início da adaptação do teste psicológico de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais (AECS), com o propósito de acrescentar e auxiliar no processo de formação do curso de psicologia e na área Profissional.

Joana de Esperança René

Maputo

2017

Joana de Esperança René

Contribuição para a Adaptação do Teste Psicológico de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais (AECS)

Parecer do Tutor

O questionário de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais (AECS) pertence a linha de teste, cuja finalidade é de avaliar as competências sociais dos adolescentes. É um questionário de origem Espanhola dos autores M. Moraleda, A. Gonzales Galán e Garcia Gallo.

O trabalho inicia com a adaptação da prova em Moçambique, tendo em consideração os critérios e recomendações científicas deliberadas pela Comissão Internacional de Testes (International Test Comission - ITC), quanto à sua adaptação e uso de testes de avaliação psicológica em realidades sócio-culturais diferentes.

O trabalho segue os princípios e metodologias inerentes a um trabalho de natureza técnico-profissional exigidos pela instituição para o nível de Licenciatura, pelo que considero o trabalho habilitado para ser defendido perante um júri nomeado para o efeito.

Maputo, de Novembro de 2017

Lic. Patrícia Maria Lopes Rodrigues

RESUMO

A aplicação de uma adaptação e aferição de teste psicológico tráz um impacto positivo nos aspectos clínicos, com vista à sua contribuição nos desafios sócio – culturais e educacionais através de todos os actores consistindo numa apreciação e controlo sistemático de todo um processo na actividade educativa e social. Esta monografia tem por objectivo a análise da adaptação e aferição de teste psicológico. De forma específica identificar o seu impacto; descrever o processo da sua implementação; e avaliar a sua importância no aconselhamento. A adaptação e aferição de teste psicológico pode servir para melhorar a qualidade de vida das crianças e da educação. No geral, esta monografia é constituída por 8 capítulos que mais adiante se encontram detalhados. Referir que a metodologia para a abordagem do problema é quantitativa com carácter exploratório e descritivo o que permitiu o aprofundamento dos dados e possibilitou a familiarização com o tema em estudo e a técnica para a recolha de dados foi a consulta bibliográfica, entrevistas estruturadas feitas através de um questionário e por fim a observação, com uma amostra probabilística. Mediante as entrevistas feitas a 240 indivíduos, foi possível constatar que a adaptação e aferição de teste psicológico é fraca e que esta é feita por pessoas não muito bem especializadas e que muitas das vezes têm provocado medo no seio dos professores.

Palavras-chave: ***Tradução, adaptação, aferição, testes psicológicos, psicometria AECS*****.**

DEDICATÓRIA

Há certas circunstâncias que surgem na vida das pessoas que proporcionam oportunidades raras para meditação e reflexão.

Esta é uma oportunidade ímpar e preciosa.

Ao escrever esta página dedico esta monografia a todas as pessoas queridas que com a sua compreensão, estimulo e confiança, tornaram possível à realização de mais uma conquista, em especial:

- Aos meus pais, Joaquim René e Lurdes Julião Alfândega;
- Aos meus irmãos, Renata Marisa René, Nelton René, Renildo Kelven René, Janice de Candida Marly René e Joaquim René Júnior;
- Aos meus avôs, tios, primos e amigos realçar o carinho e o afecto, o amor e a ternura que vão nesta simples dedicatória.

Pena que as palavras sejam tão áridas e insuficientes para retratar a dimensão de certos sentimentos.

AGRADECIMENTOS

A presente monografia representa o auge de um longo processo que durou cerca de quatro anos, efeméride tornado possível, mercê ao apoio incondicional de uma vasta equipa de pessoas à qual devo a minha singela gratidão.

Destaque vai a doutora Patrícia Maria Lopes Rodrigues, supervisora desta monografia, pessoa a quem devo grande parte dos seus ensinamentos com sapiência e orientação, pelo apoio e disponibilidade no acompanhamento que me deu. E um agradecimento especial as doutoras Maria João Oliveira e Carla Marina Carrilho. Esse destaque é extensivo aos demais docentes.

À Faculdade de Ciências Socias da Universidade Politécnica, A Politécnica de Maputo, em particular ao Departamento de Licenciatura de Psicologia, que me apoiou em docentes competentes, que durante os quatro anos souberam orientar me a par e passo, pois, sem os quais, este trabalho não seria possível a sua materialização. Às Escolas Secundárias Francisco Manyanga, Josina Machel e Comunitária Nossa Senhora das Vitórias localizadas na cidade de Maputo, por terem sido sensíveis aos meus pedidos, facultando muita informação no concernente a sua prontidão e organização, na disponibilização de alunos, no fornecimento de dados quão relevantes foram para o meu trabalho e formação através das entrevistas feitas aos mesmos. A todos eles que dispensaram seu tempo de descanso para que eu pudesse dar andamento a esta pesquisa.

Aos meus familiares, que souberam suportar todas as dificuldades e situações durante a minha ausência do doce lar e entender o valor de licenciatura, endereço o meu sincero apresso. Aos meus colegas da faculdade e em especial do grupo de estudo pela ajuda que me deram. Aos demais amigos e a todos aqueles que, não estando aqui mencionados e que directa ou indirectamente, em momentos de crise concederam-me todo o tipo de apoio, quer material e financeiro, quer moral para que esta monografia se tornasse realidade. Por justiça, devo dizer-lhes: é nossa, esta monografia. Não cito nomes, porque são milhares. Mas de todos, estão vivenciados em mim nos exemplos, nas lutas, nos entusiasmos, nos êxitos, nos fracassos, nas dificuldades e nas alegrias. Fiquem todos certos: Sem tudo isto, que é um pouco de cada um, esta monografia não teria sido escrita. A Deus e ao meu Anjo da Guarda, que estiveram sempre do meu lado.

ÍNDICE

RESUMO iii
DEDICATÓRIA iv
AGRADECIMENTOS v
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO 1
Finalidade do trabalho 2
Justificativa do tema 2
Aplicações práticas e sua relevância (Importância) 3
Problema e Objectivos 3
Problema 3
Objectivo geral 4
Objectivos Específicos 4
Limitações 5
CAPÍTULO II – REVISÃO LITERÁRIA 6
ATITUDES 6
Consistência interna das atitudes 8
Formação de atitudes 8
Mudança de atitude 8
Estratégias cognitivas 9
Cognição 9
Sistemas cognitivos 9
Abordagem cognitiva 9
O estudo do comportamento humano 10
Processo de socialização 11
Pensamento social 11
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇAO DE ATITUDES E ESTRATÉGIAS COGNITIVAS SOCIAIS 13
Descrição Geral do Teste AECS 13
Ficha técnica 13
Descrição e fundamentação Teórica do teste 13
Proposta de um modelo teórico de competência social 14
A competência social dos adolescentes e seus componentes 16
Normas para aplicação do AECS 17
Desenho dos questionários e normas de aplicação e correção 17

Instruções gerais para a sua aplicação 17
Instruções específicas 18
Normas para a cotação e pontuação 18
Pontuações máximas nas escalas de atitude e pensamento social 18
Descrição das Escalas 19
Escalas de Atitude Social 19
Escalas de Pensamento Social 24
CAPÍTULO IV – ADAPTAÇÃO DE TESTES PSICLÓGICOS 30
Conceito de avaliação psicológica 30
Passos no processo de avaliação 30
Conceito de teste psicológico 30
Características gerais dos testes 32
Avaliação das Atitudes 32
Aferição de testes 32
Adaptação e validação de instrumentos psicológicos 32
Etapas do Processo de Tradução e Adaptação de Instrumentos 34
A Tradução do Instrumento para o Novo Idioma 34
Síntese das Versões Traduzidas 34
Avaliação pelo Público-Alvo 35
Estudo-Piloto 35
Aspectos de Validação do Instrumento Adaptado 36
Evidências de Validade do Instrumento para o Novo Contexto 36
Validade 37
Fidelidade 37
CAPÍTULO V – ESTUDO PILOTO DA ADAPTAÇÃO EM MOÇAMBIQUE – MAPUTO DO AECS 41
Metodologia do trabalho utilizada 41
Quanto à abordagem: é uma Pesquisa Quantitativa 41
Quanto à natureza: é uma Pesquisa Aplicada 41
Quanto aos objectivos: é uma Pesquisa Exploratória 41
Quanto aos procedimentos: Pesquisa de Campo 42
Características da amostra 43
Procedimentos a seguir 45
CAPÍTULO VI – DISCUSSÃO DE RESULTADOS 48

CAPÍTULO VII – CONCLUSÕES 52
CAPÍTULO VIII – SUGESTÕES 53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 54
ANEXOS 56

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Adaptação de instrumentos psicológicos é uma tarefa complexa, que exige planejamento e rigor quanto à manutenção do seu conteúdo, das suas características psicométricas e da sua validade para a população a quem se destina (Nesse processo, é necessário comprovar tanto as evidências acerca da equivalência semântica dos itens, quanto as evidências psicométricas da nova versão do instrumento). (International Test Commission [ITC], 2010). Não menos importante, a adaptação engloba a adequação cultural, ou seja, o preparo do teste para seu uso em outro contexto.

Os termos "adaptação" e "tradução" são distintos, e tem-se preferido o uso do primeiro, uma vez que compreende todos os processos concernentes à adequação cultural do instrumento, para além da mera tradução (Hambleton, 2005).

A avaliação psicológica é um processo flexível e não - padronizado, que tem por objectivo chegar a uma determinação sustentada a respeito de uma ou mais questões psicológicas através da colecta, avaliação e análise de dados apropriados ao objectivo em questão (Maloney e Ward, 1976).

É uma estratégia instrucional, a fim de garantir o fornecimento de ajuda, através dos mais variados métodos e técnicas, reconhecidos como instrumentos psicológicos.

Para o processo de adaptação de instrumentos, vários organismos existentes (Associação Americana de Psicologia, 1999; Comissão Internacional de Testes, 2001; Directrizes para a Adaptação de Testes, 2000) definiram, e mantêm actualizadas, directrizes acerca da construção, validação e utilização de testes. Está em causa a adaptação do Questionário de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais. O processo de adaptação de um instrumento já existente, em detrimento da elaboração de um novo instrumento específico para a população-alvo, possui vantagens consideráveis.

Ao adaptar um instrumento, o pesquisador é capaz de comparar dados obtidos em diferentes amostras, de diferentes contextos, permitindo uma maior equidade na avaliação, uma vez que se trata de uma mesma medida, que avalia o constructo a partir de uma mesma perspectiva teórica e metodológica.

A pesquisa que nós propusemos apresentar nesta monografia tem como tema "*Contribuição para a adaptação e aferição do teste psicológico Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais (AECS)*". Com este tema pretendemos analisar a adaptação e aferição do teste psicológico AECS dos estudantes das escolas de Maputo - cidade com vista ao contributo nos aspectos psicológicos e ao mesmo tempo definir estratégias a serem usadas de forma a apoiar na actividade de psicólogos e educadores.

O objecto deste estudo foi a Contribuição da adaptação e aferição do teste psicológico AECS e esta monografia encontra-se estruturada em 7 capítulos sequenciados da seguinte forma: I capítulo encontramos a Introdução que engloba, Objectivos (geral e específicos), Problema, Justificativa, e Limitações. O II capítulo é dedicado a Revisão literária. O III capítulo focaliza o teste de avaliação de atitudes e estratégias cognitivas sociais bem como a fundamentação teórica. O IV capítulo aborda a adaptação de testes psicológicos e respectivos conceitos. O V capítulo destaca o estudo piloto da adaptação em Moçambique, sobretudo na Cidade de Maputo AECS e respectiva metodologia de trabalho. Capítulo VI apresenta a discussão dos resultados. O capítulo VII estão conclusões e no VIII capítulo, as sugestões. Por último estão as Referências Bibliográficas, e anexos.

Finalidade do trabalho

Justificativa do tema

A escolha do tema deveu-se a necessidade de auxiliar no processo de investigação no que se refere ao comportamento dos adolescentes e situação que o País atravessa desde o início do ano 2016 em relação a crise económica, aliado a instabilidade social e elevado índice de casos de violência envolvendo adolescentes em idade escolar.

Este estudo pode ser relevante no conhecimento de comportamentos violentos dentro do meio em que os adolescentes vivem visto que este teste psicológico denominado AECS avalia as Atitudes e Estratégias Cognitivas e Sociais dos adolescentes e foi implementado para verificar diversos comportamentos, concretamente a Atitude social e Pensamento Social. Assim, com o estudo espera-se contribuir para o fortalecimento da adaptação e aferição de testes psicológicos, como um momento de desenvolvimento de um saber que crie condições de hegemonia da classe dos psicólogos. Daí, a incidência da nossa preocupação neste estudo na perspectiva de efetuar uma análise profunda no assunto em apresso.

Este interesse na adaptação e aferição do Teste Psicológico AECS em Moçambique – Maputo vem juntar-se aos outros grupos de testes existentes no Laboratório de Psicologia da Universidade, A politécnica que foram adaptados a realidade Moçambicana e vem também contribuir e ou auxiliar os profissionais ligados à área de psicologia clínica servindo como mais um instrumento de estudo e trabalho que se adeqúe a realidade Moçambicana.

Aplicações práticas e sua relevância (Importância)

O questionário de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais é um instrumento de avaliação objectiva cuja finalidade é de criar uma visão e munir de competência social aos adolescentes e dizer quais as variáveis que mais dificultam a sua adaptação social no meio em que vivem e responde a demanda de muitos educadores. Esta é uma prova que lhes proporciona a maior quantidade possível de informação, num tempo mais curto acerca das variáveis que são mais directamente implicativas no processo de socialização dos seus alunos e que indica quem mais urgente necessita de uma intervenção.

Por estas razões, as avaliações são de grande utilidade porque permitem predizer a conduta dos adolescentes no seu meio social:

- Escolar (Orientação e aconselhamento escolar);
- Justiça (perícia no caso de adolescentes que tenham problemas com a justiça);
- Comunitária (trabalhos para mudança de comportamento social).

Problema e Objectivos

Problema

Devido aos problemas de exigências do mundo em que vivemos, e a necessidade cada vez maior na formação de indivíduos e sua integração na sociedade, exige-se também aos psicólogos clínicos um desempenho maior na construção do sucesso educativo dos adolescentes. Temos como caso concreto de Moçambique, onde um dos graves problemas é a falta de grupo de profissionais aliados à falta de coordenação e planificação do processo de formação que possa responder as demandas do país. Reconhecendo-se os diferenciais dessa formação, impõe-se o desenvolvimento de esforços para que a formação possa responder às necessidades dos diversos estratos populacionais.

Deste modo, a adaptação e aferição de teste psicológico AECS, tem sido vista como um dos elementos em falta na monitoria e avaliação de vários comportamentos. A adaptação e aferição de testes psicológicos como processo, implica a planificação não só na formação inicial de psicólogos, como também na sua formação contínua. Pois, a adaptação e aferição de testes psicológicos tem como finalidade apoiar, ajudar, orientar, e aconselhar, a todos os intervenientes educacionais, para uma interacção contínua. Com efeito coloca-se o seguinte problema: ***A falta de testes de Avaliação psicológica contextualizados à realidade Moçambicana.***

Objectivo Geral

- Contribuir para a adaptação do teste psicológico de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais.

Objectivos Específicos

- Traduzir o teste para a língua oficial Moçambicana (língua Portuguesa);
- Verificar as possíveis dificuldades de percepção com a ajuda do público-alvo;
- Identificar as opções a serem alteradas, com a ajuda do público-alvo;
- Apresentar escala-esboço (questionário) aos profissionais para a verificação das alterações e correção dos aspectos sócio-culturais, linguísticos e do constructo/conteúdo que forem necessários;
- Esboçar o teste novamente e em colaboração com o público-alvo verificar a adequação da nova versão;
- Adaptar a escala para Moçambique tendo em conta as alterações feitas na versão esboço pela amostra;
- Elaborar a última versão;
- Apresentar os conceitos de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais (AECS);
- Identificar todo o conjunto de adaptação de teste psicológico;
- Descrever o processo adaptação de teste psicológico;
- Analisar a fiabilidade e a validade do teste.

Limitações

Como não deixaria de ser, nada é fácil para a realização de um trabalho científico, neste sentido, deparamo-nos com inúmeras dificuldades no concernente a obtenção de literaturas relacionadas com o tema em epígrafe. Houve dificuldades em obter as respostas das entrevistas, pois, para alguns abrangidos, tornava-se difícil a sua localização e prontidão em colaborar. Dificuldades financeiras para produção das cópias e alimentação durante a colecta de dados, falta de recursos financeiros, que serviriam para a deslocação da estudante ao centro e norte do País com o intuito de aplicar o teste a indivíduos dessas regiões de Moçambique, ficou-se unicamente pelas escolas da cidade de Maputo, diminuindo e impossibilitando fazer-se um trabalho acabado da adaptação do teste que criteriosamente é necessário para uma adaptação completa. Muitas dificuldades na interação com a supervisora e pessoas que poderiam auxiliar na produção do estudo em questão. Contudo, devido a vontade e interesse de ter a monografia concluída foi possível a obtenção das informações necessárias para a finalização da mesma.

CAPÍTULO II – REVISÃO LITERÁRIA

O marco teórico (quadro teórico para uns, referencial ou embasamento teórico para outros), normalmente começa com a revisão da literatura (bibliografia), ou seja, com a análise ou levantamento das mais recentes obras científicas disponíveis que tratem do assunto ou que dêem corpo teórico e metodológico para o desenvolvimento da pesquisa. O desenvolvimento do marco teórico está dependente da correcta formulação do problema. Nesta fase, o pesquisador demonstra o "estado da arte", e que está actualizado sobre as últimas discussões no campo do conhecimento em estudo. Além de artigos periódicos nacionais e internacionais e livros já publicados, as monografias, dissertações e teses constituem fontes de referência e de consulta.

O marco teórico é um elemento importante dado que nele são explicitados os principais conceitos e termos técnicos a serem utilizados na pesquisa. A coerência e a vinculação entre o marco teórico, o problema e a metodologia adoptada é essencial, pois clarifica a lógica da construção do objecto de estudo, além de ser o principal instrumento para a interpretação dos resultados da pesquisa.

ATITUDES

Para Breckler 1984 diz que, como as emoções, as atitudes têm componentes destacados: cognições ou crenças, sentimentos, (ligados a avaliações) e tendências a se portar de uma determinada maneira.

(Himmelfearb e Eagle, 1974), vários aspectos definem as atitudes. Dizem respeito a objectos, grupos eventos e símbolos socialmente significativos.

A partir da percepção do meio social e dos outros, o indivíduo vai organizando estas informações, relacionando-as com afectos (positivos ou negativos) e desenvolvendo uma predisposição para agir (favorável ou desfavoravelmente) em relação às pessoas e aos objetos presentes no meio social. A essas informações com forte carga afetiva, que predispõem o indivíduo para uma determinada acção (comportamento), damos o nome de atitudes.
Portanto, para a Psicologia Social, diferentemente do senso comum, nós não tomamos atitudes (comportamento, acção), nós desenvolvemos atitudes (crenças, valores, opiniões) em relação aos objetos do meio social.

Nossas atitudes são aprendidas. As pessoas não vêm ao mundo com elas. Ao mesmo tempo, as atitudes são relactivamente persistentes – permanecem conosco por longos períodos.

As atitudes possibilitam-nos uma certa regularidade na relação com o meio. Temos atitudes positivas em relação a determinados objetos ou pessoas, e isto predispõe-nos a uma acção favorável em relação a eles. Isto porque os componentes da atitude-informações, afeto e predisposição para a acção – tendem a ser congruentes. As atitudes são, assim, bons preditores de comportamentos.

No entanto, não e com tanta facilidade que conseguimos prever o comportamento de alguém a partir do conhecimento de sua atitude, pois nosso comportamento e resultante também da situação dada e de várias atitudes mobilizadas em determinada situação. Nossas atitudes podem ser modificadas a partir de novas informações, novos afectos ou novos comportamentos ou situações.

Segundo um desenvolvimento teórico recente sobre as atitudes, a teoria do comportamento planejado (Ajzen, 2001), as pessoas agem conforme suas intenções e percepções de controlo sobre o comportamento, sendo as intenções influenciadas pelas atitudes frente ao comportamento e normas subjetivas percebidas.

O estudo das relações entre representações sociais e atitudes permite também considerações acerca da ligação entre representações e comportamentos, tomando as atitudes como predisposições comportamentais mais individuais e de nível mais micro.

O autor Rouquette, (2005), situa as representações sociais num nível superior às atitudes; assim, um conjunto de atitudes seria gerada por uma representação social.

Abric (2003) fez uma revisão de estudos estruturais que demonstram que as atitudes dependem das representações sociais, mas estas dependem pouco das primeiras. Mudanças induzidas no sistema central provocam alterações significativas nas atitudes, enquanto contestações de elementos periféricos não o fazem. Por outro lado, mudanças de atitudes provocam apenas mudanças no sistema periférico; como o sistema central não sofre pode-se dizer que a representação permanece a mesma nesses casos.

A própria noção de sistema periférico, proveniente da perspectiva estrutural, também é útil para evidenciar as relações entre representações e comportamento individual. De acordo com Flament (2001), os elementos periféricos permitem a ligação entre elementos abstratos e essenciais à representação e contextos particulares de uso ou relevância da representação; atuam como esquemas ou scripts de ações relativas ao objeto da representação social, e, portanto, em certo sentido, permitem "explicar" o comportamento.

Segundo Isaacson Benjamin Franklin, um dos pais da constituição dos Estados Unidos, escreveu extensamente sobre o desenvolvimento de atitudes construtivas, as quais ele acreditava que influenciavam favoravelmente o comportamento. Durante os séculos XIX e XX, filósofos europeus – incluindo Kant, Heidegger, Jaspers e Frankl – continuaram a desenvolver a ideia de que os processos cognitivos conscientes têm um papel fundamental na existência humana (D. A. Clark et al., 1999).

Consistência interna das atitudes

Dissemos que atitudes de todos os tipos estão associadas a comportamentos, crenças e sentimentos.

(Abelson, 1982; Zanna e Fazio, 1982), ponderam que o componente crença de uma atitude é apenas uma das inúmeras influências sobre o que as pessoas fazem.

Formação de atitudes

O pensamento é um componente de uma atitude que se baseia frequentemente em experiências e inferências (generalizações). Uma forma de influência é a *aprendizagem por observação*, simplesmente observar e imitar os outros. A aprovação e o apoio de pais e outras figuras importantes são motivadores significativos para que se adotem as atitudes deles.

Mudança de atitude

As pessoas estão continuamente tentando modificar as atitudes umas das outras. Para (Chaiken 1980; Petty e Cacioppo, 1981), afirmam a existência de dois caminhos para mudança de atitude. Um é de natureza *cognitiva*. E o segundo mecanismo que leva à mudança de atitude tem pouco a ver com o pensar e mais com o *sentir*.

A mudança de atitude torna-se mais provável quando o envolvimento pessoal da população-alvo é intensificado. (Chaiken, 1980;Petty et all., 1981; Worchel e Cooper, 1979).

Mudanças positivas no comportamento normalmente estão associadas a uma melhor perspectiva cognitiva.

Estratégias cognitivas

Cognição

Cognição (do latim cógnito) é a faculdade de conhecer. O termo cognição, por sua vez, designa o conjunto dos estados e dos processos que um sistema físico, natural ou artificial, por ter, no decurso da construção de uma representação interna de dados externos, com vista à tomada de uma decisão de acção.

Também nas tradições filosóficas orientais, como o taoísmo e o budismo, a cognição é considerada como uma força primária na determinação do comportamento humano (Beck et al., 1979; Campos, 2002).

Dobson e Shaw, (1986), afirma que o nível mais alto da cognição é a consciência, um estado de atenção no qual decisões podem ser tomadas racionalmente.

A atenção consciente nos permite:

1. Monitorar e avaliar as interações com o meio ambiente;
2. Ligar memórias passadas às experiências presentes;
3. Controlar e planejar ações futuras (Sternberg, 1996).

Sistemas cognitivos

Os processos cognitivos são muito complexos e a sua investigação é difícil, pois trata-se de estudar o funcionamento de sistemas cognitivos adaptativos, quer dizer, sistemas capazes de aprendizagem quando o comportamento não é adaptado.

Abordagem cognitiva

A abordagem escolhida por Robert Sternberg (1985), um dos mais produtivos investigadores cognitivos, aponta para a existência de três tipos distintos de habilidades de processamento de informação. Primeiro, há componentes de desempenho ou passos, conscientes ou inconscientes, subjacentes à relação de tarefas mentais complexas.

A psicologia cognitiva considera que os organismos não são receptores passivos de estímulos e acentua a importância da actividade cognitiva**,** isto é, o conjunto dos processos mentais que não são directamente observáveis mas essencialmente inferidos**,** que asseguram a transformação dos *inputs* sensoriais, a sua codificação e tratamento e sua retenção na memória e posteriormente reactualização.

Conceitos como percepção, imagem, pensamento, memória, representação, mental e raciocínio descrevem aspectos da actividade cognitiva, que intervêm entre o complexo de estímulos e o complexo de respostas.

Ao modelo E-R opõe-se um modelo E-O-R (estímulo-organismo-resposta), que enfatiza os processos psicológicos, que se completa com um modelo interaccionista: a explicação de um comportamento (R) deve ter em conta a interacção que existe entre a estimulação (E) e a forma como o sujeito a apreende, em função da sua história pessoal e da sua personalidade (P), e do contexto (C) onde ocorre a estimulação.

Os cognitivistas estão interessados na forma como a mente estrutura e organiza, de forma criativa, a experiência. A teoria da Gestalt enquadra-se aqui. O pressuposto básico dessa teoria é que as pessoas "estão constantemente organizando partículas e pedaços de informação em padrões significativos" (Wortman, Loftus & Marshal, 1981).

O estudo do comportamento humano

A teoria histórico-cultural considera importante a filogénese dos processos psicológicos. O ser humano, ao nascer, trás consigo determinados, comportamentos inatos, ligados à sua estrutura biológica.

Todo comportamento é controlado por estímulos, embora muitas vezes estes não estejam claramente determinados (Skinner, 1998).

A psicologia cognitiva é o estudo do conjunto dos estados mentais e dos processos psíquicos, ou, por outras palavras, o estudo das actividades mentais, que fornecem ao homem uma representação interna de dados que lhe são externos, com a finalidade de tomada de decisões de acção. Considerar assim o homem como um sistema de tratamento de informação, que

capta a informação proveniente do mundo exterior, a memoriza, realiza operações com base na informação e transmite informação ao mundo exterior.

A emissão de um comportamento se dá com base no que fora aprendido de sua consequência no passado, sendo desta maneira um comportamento voltado para o futuro. De acordo com Skinner (2000), “motivos e propósito são, na melhor das hipóteses, efeitos dos reforços”. Desta forma, os comportamentos ocorrem por terem sido reforçados em situações anteriores, e terem passado a fazer parte do repertório comportamental da pessoa. Nesse ponto tem-se a importância de realizar a análise funcional para saber quais variáveis estão controlando o comportamento e, dessa forma, intervir de modo a modificar e alterar a função de tais variáveis.

Processo de socialização

Nesse nosso encontro, vimos que nossas atitudes são importantes, pois, em certo sentido, são elas que norteiam nosso comportamento. Ainda há influência dos motivos, interesse e necessidades com que nos apresentamos na situação. Este conjunto de aspectos psicológicos permite-nos compreender, atribuir significado e responder ao outro.

A formação do conjunto de nossas crenças, valores e significações dá-se no processo que a Psicologia Social denominou socialização. Nesse processo, o indivíduo torna-se membro de um determinado conjunto social, aprendendo seus códigos, suas normas e regras básicas de relacionamento, apropriando-se do conjunto de conhecimentos já sistematizados e acumulados por um determinado conjunto social.

Pensamento social

Fundamentalmente, a corrente do pensamento social adquiriu força, primeiramente na França e posteriormente em uma variedade de países no continente europeu e latino-americano, a partir da adoção no meio científico da teoria das representações sociais, que viabilizou uma outra via de investigação das relações entre psicologia e sociedade.

A maior parte das pesquisas conduzidas no campo do pensamento social volta-se para questões relativas às representações sociais. Cabe, de qualquer maneira, esclarecer que a teoria das representações sociais visa explicar uma forma específica do pensamento social,

ainda que muitas das descobertas teóricas e operacionalizações metodológicas sejam passíveis de transposição para outros constructos dessa natureza.

O primeiro desses pontos busca apresentar avanços teóricos acerca de relações entre representações individuais e representações sociais, e o segundo trata das relações entre representações sociais e comportamento. Optou-se por embasar a revisão em contribuições clássicas e actuais de pesquisadores da psicologia social para a teoria. Ainda que se deva admitir que o pensamento do indivíduo é uma modalidade de pensamento social, seguramente há alguns aspectos que lhe são mais particulares.

Moscovici e Vignaux (2003) apresentam a hipótese de que as representações sociais originam-se de ideias-chave que permeiam o pensamento social, que possuem longa duração e estabilidade.

Considerando a importância de compreender a relação entre esses constructos cognitivos mais individualizados (o que não implica não serem uma forma de pensamento social) e representações sociais, torna-se essencial conceber projetos de pesquisa voltados para o estudo do contexto de interação do ator para com o objecto social, bem como os processos de ativação de elementos de representações compartilhadas e sua transposição para esquemas de pensamento mais particular.

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇAO DE ATITUDES E ESTRATÉGIAS COGNITIVAS SOCIAIS

Descrição Geral do Teste AECS

Ficha técnica

Nome original: AECS: «Actitudes y Estrategias Cognitivas Sociales» (Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais).

Autores: M. Moraleda, A. Gonzales Galan e J. Garcia Gallo.Formas de Aplicação: Individual e ou colectiva.

Duração da Aplicação: Máximo de 45 minutos.

População: Adolescentes de 12 a 17 anos, alunos do 1° e 2° ciclos do Ensino Secundário.

Objectivos: Avaliação de 9 atitudes sociais e 10 estratégias de pensamento social.

Tipificação (Normalização): Tabelas percentílicas, para adolescentes de ambos os sexos.

Material para Aplicação: Para além do Manual, (com bases teóricas, descrição normas de aplicação e cotação, fundamentos estatísticos e interpretação dos resultados), existe também o material principal compostos pelos:

- Caderno de perguntas;
- Folha de respostas auto-corrigíveis; e
- Perfil de resultados.

Descrição e fundamentação Teórica do teste

Este questionário é um instrumento de avaliação objectiva cuja finalidade é de oferecer uma visão de competência social dos adolescentes, e dizer quais as variáveis que mais dificultam a sua adaptação social no meio em que vivem. E responde a demanda de muitos educadores, esta é uma prova que lhes proporciona a maior quantidade possível de informação, num

tempo mais curto acerca das variáveis que são mais directamente implicativas no processo de socialização dos seus alunos e que indica quem mais urgente necessita de uma intervenção.

Proposta de um modelo teórico de competência social

As variáveis que se consideram neste questionário enquadram-se dentro do contexto de um modelo teórico de competência social nos adolescentes. No posterior contraste empírico deste modelo tem-nos levado as seguintes conclusões:

1. O êxito e o fracasso na inter-relação dos adolescentes depende da presença deles de certas variáveis de atitudes e cognitivas consistentes e estáveis através do tempo e que constituem sua competência ou incompetência social.

2. Nas variáveis de atitudes apresentam uma estrutura trifactorial no que cabe distinguir um factor pró-social o facilitador das relações, outro anti-social ou destrutor das relações e outro associal ou inibidor das relações.

    - Neste factor pró-social se agrupam os factores de ordem inferior: a solidariedade e a liderança. E na solidariedade se distinguem por sua vez vários aspectos: conformidade com o que é socialmente correcto, sensibilidade social, ajuda, colaboração, segurança e firmeza na interacção.
    - No factor anti-social se agrupam os factores de ordem inferior: a dominância e a agressividade / obstinação (teimosia).
    - No factor associal se agrupam os factores de ordem inferior: a apatia / retraimento e a ansiedade / timidez.

3. As variáveis de atitudes apresentam por sua vez uma estrutura bipolar:
    a) No pólo positivo se situam as variáveis pertencentes ao factor pró-social e constituem a competência social, por enquanto facilitam a interacção adaptativa dos adolescentes.
    b) No pólo negativo se situam as variáveis dos factores anti-social e social e constituem a incompetência social por enquanto dificultam a interacção adaptativa, apesar do diferente modo, dos adolescentes.
4. As variáveis cognitivas mais vinculadas no êxito ou fracasso da relação social dos adolescentes se agrupam em três factores: uns relacionados com a percepção social

dos adolescentes, outro com seus estilos cognitivos e outro com as estratégias cognitivas implementadas na solução de problemas sociais.

5. Estas variáveis cognitivas apresentam uma estrutura bipolar:
   a) No pólo positivo se situam os processos e estratégias cognitivas facilitadores da relação social e formam parte da competência social dos adolescentes.

- Relacionadas com a **percepção** estão as variáveis de percepção e expectativas positivas sobre as relações sociais e percepção do clima social de olhar como democrático e acolhedor.

- Relacionadas com os estilos **cognitivos** estão as variáveis reflexividade, dependência de campo e convergência.

- Relacionadas com as **estratégias cognitivas** implementadas na solução de problemas sociais estão as variáveis habilidade na observação e retenção de informação relevante sobre a situação social, na busca de soluções alternativas, em antecipar as consequências que possivelmente se seguiram dos comportamentos sociais e em eleger os meios adequados aos fins que se perseguem.

   b) No pólo negativo se situam os processos e estratégias cognitivos inibidores da relação social e formam parte da incompetência dos adolescentes.

- Relacionadas com a **percepção** estão as variáveis percepção e expectativas negativas sobre a relação social e percepção do clima social de olhar como autoritário e hostil.

- Relacionadas com os **estilos cognitivos** estão as variáveis impulsividade, independência de campo e divergência.

- Relacionadas com as **estratégias cognitivas** implementadas na solução de problemas sociais estão as variáveis inabilidade na observação e retenção da informação relevante das situações sociais, na busca de soluções, em antecipar as consequências que possivelmente se seguiram dos comportamentos sociais e em eleger os meios adequados aos fins que perseguem no comportamento social.

A competência social dos adolescentes e seus componentes:

Atitudes sociais		
Competência social	**Incompetência social**	
◆ **Pró - sociais:** ▪ Solidariedade • Conformidade com o socialmente correcto • Sensibilidade social • Ajuda e colaboração • Segurança e firmeza na interacção ▪ Liderança pró-social	◆ **Anti-sociais:** • Agressividade – obstinação (teimosia) • Dominância	◆ **Associais:** • Apatia – retraimento • Ansiedade - timidez

	Pensamento social	
	Competência social	Incompetência social
Estilo Cognitivo	• Reflexividade • Dependência de campo • Divergência	- Impulsividade - Independência de campo - Convergência
Percepção social	• Percepção e expectativas positivas • Percepção exercício Democrático • Percepção atitude	- Negativas sobre a relação social - Autoritário na disciplina dos pais - Rejeitado e inimigo dos Pais

	acolhedora e benevolente	
Estratégias na resolução de problemas socais	• Habilidade na observação e retenção de informação • Habilidade na busca de alternativas • Habilidade na antecipação de consequências • Habilidade na escolha de meios educados	- Inabilidade na observação e retenção de informação - Inabilidade na busca de alternativas - Inabilidade na antecipação de consequências - Inabilidade na escolha de meios educados

Normas para aplicação do AECS

Ademais neste estudo (com as bases teóricas descritas, justificações estatísticas e normas de aplicação e interpretação) é necessário o seguinte material:

- Caderno para a aplicação;
- Folha de respostas auto - corrigíeis com perfil de resultados.

Desenho dos questionários e normas de aplicação e correção

Instruções gerais para a sua aplicação

Os elementos do questionário correspondentes, se apresentam mistos (não seleccionado) seguindo a ordem original da tipificação, contudo na primeira parte estão os aspectos relacionados com as atitudes sociais e na segunda parte estão os aspectos relacionados com o pensamento social.

Cada um dos elementos do questionário tem sete alternativas de resposta, o que permite o adolescente ter uma constatação mais materializada e o avaliador, uma percepção menos destorcida dos resultados da aplicação.

Instruções específicas

Este questionário é auto-aplicável. No começo do mesmo, vêm impressas as normas gerais da aplicação. O que não é necessária a presença de tutor ou orientador durante a aplicação, é conveniente que esteja com os sujeitos no começo para motivar-lhes a realizar e comprovar se tenham entendido as instruções prévias; que lhes acompanhe durante a mesma para ajudar-lhes na compreensão das questões, se lhe for pedido e comprovar se estão contidos todos os elementos.

O que na ficha técnica está assinalado para sua aplicação, um tempo aproximado de 45 minutos, o certo é que não existe tempo limite já que este pode variar segundo a maior ou menor dificuldade dos adolescentes para a leitura.

Normas para a cotação e pontuação

As pontuações directas de cada uma das escalas podem obter-se facilmente na mesma folha de resposta. Uma vez terminado de registar o questionário, se rompe a folha pelo lado lateral e na hora de copiar se somam as pontuações dadas a cada elemento da mesma escala. A soma total de cada escala anota-se nos quadros correspondentes.

Terminada a correcção se procede a interpretação de cada uma destas pontuações directas obtidas, transformando-as em pontuações tipificadas e percentis, para elaborar o perfil e a extrair as conclusões correspondentes da mesma.

Neste estudo se incluem as instruções correspondentes ao modo de elaborar o perfil assim como as tabelas obtidas na tipificação. Como informação adicional nas tabelas abaixo se incluem as máximas alcançáveis em cada escala.

Pontuações máximas nas escalas de atitude e pensamento social

Atitudes Sociais								
Com	Sem	Ac	Sf	Lid	Agr	Dom	Ap	Ans
63	56	70	63	28	56	42	63	49

Pensamento Social									
Imp	Ind	Cv	Per	Dem	Hos	Obs	Alt	Cons	Med
49	42	35	42	35	35	56	56	56	56

Descrição das Escalas

Para avaliar cada uma das variáveis contempladas em nosso modelo teórico de competência social seria elaborada uma série de escalas. Neste caso vamos dar uma definição do constructo teórico a que fazem referência cada uma delas, assim como a sua finalidade posteriormente será abordado e se fará uma descrição mas pontual e operativa atendendo os pólos altos e baixos das mesmas.

Escalas de Atitude Social

1. **Conformidade com o que é socialmente correcto (Con).** Esta escala aprecia o acatamento das regras e normas sociais que facilitam a convivência e respeito mútuo; a consciência das regras e normas sociais como princípios racionais aceites democraticamente; a consciência da própria responsabilidade moral.

Pontuações Baixas	Pontuações Altas
Não respeita as normas que regem a convivência.	Respeita as normas que regem a convivência.
Não se importa a molestar os demais	Lhe desagrada molestar os demais.
Não tem cuidado das coisas comuns	Cuida das coisas comuns.
Não aceita as decisões tomadas democraticamente pelo grupo em que vive.	Aceita as decisões tomadas democraticamente pelo grupo em que vive.
Não respeita as pessoas de autoridade.	Respeita as pessoas de autoridade.

2. **Sensibilidade social (Sen).** A escala de sensibilidade social avalia a tendência a sintonizar com os sentimentos alheios. A disposição a admitir que os demais modos de ser distintos dos próprios; a valorizar os outros; a terem uma imagem positiva deles.

Pontuações baixas	**Pontuações altas**
Não escuta os outros nem se esforça para compreende-los.	Escuta e trata de compreender os companheiros.
Despreza os outros.	Aprecia os outros.
É invejoso. Se entristece com o êxito alheio.	Se alegra com o êxito dos demais.
Se mostra frio diante das desgraças alheias.	Se aflinge com as desgraças alheias.
É intolerante as diferentes formas de ser das pessoas.	Admite as demais e diferentes formas de ser das pessoas.

3. **Ajuda e colaboração (Ac).** Mede a tendência a compartilhar com os demais o próprio, a estimular seu rendimento, a reforçar-lhes; a participar e colaborar nos trabalhos comuns; a construir soluções em consenso.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Se molesta ao ter que emprestar suas coisas ao demais.	Gosta de emprestar suas coisas ao demais.
Se molesta quando lhe interrompem em seu trabalho para ajudar os demais.	Não se molesta quando lhe interrompem em seu trabalho se alguém lhe pede ajuda.
Não se oferece como voluntário para participar nos trabalhos comuns.	Se oferece como voluntário para participar nos trabalhos comuns.

Nos trabalhos de grupo é individualista.	Nos trabalhos de grupo é colaborador.

4. **Segurança e firmeza na Interacção (Sf).** Analisa a confiança nas próprias possibilidades para conseguir os objectivos da interacção; a firmeza na defesa dos próprios direitos e na expressão das queixas da tendência a enfrentar os problemas e a evita-los.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
É insegura em sua relação com os outros.	Se mostra seguro em suas relações com os outros.
Se amedronta quando se sente ofendido.	Defende seus direitos com firmeza quando se sente ofendido.
Foge dos problemas por medo das consequências.	Enfrenta os problemas na totalidade. Não foge.
Não se atreve a dizer ″ não″ aos outros quando é necessário.	Não tem medo em dizer não a alguém quando acreditar ser adequado.
Lhe assusta ter que relacionar-se com pessoas de autoridade.	Se mostra respeitoso porque sente timidez diante das autoridades.

5. **Liderança pró-social (Lid).** Esta escala aprecia a tendência a dar ideias no grupo; a ajudar seus membros em torno dos objectivos comuns; A tomar iniciativa; A planificar actividades com espírito de serviço ou equipe.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Em grupo prefere escutar aos outros e fazer o que dizem os demais.	Gosta de sugerir ideias para conseguir os objectivos do grupo.
Percebe e não faz demasiado caso quando surgem novas ideias.	Tem facilidade para juntar-se ao grupo em torno aos objectivos comuns.

Não se sente líder e nem os demais lhe vêm assim.	Sabe dirigir e organizar actividades com espírito de servidão.
Não tem garra nem transmite entusiasmo. Não é popular.	É entusiasta, seguro de si e com garra. É popular.

6. **Agressividade – obstinação (teimosia) (Agr)**. Avalia a tendência da expressão violenta contra pessoas ou coisas; A ameaça e intimidação; A persistência ou teimosia rígida como forma de agressividade; A inveja e tristeza para o bem alheio.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
É paciente, tolerante, sociável.	É rebelde, hostil e intolerante.
É amável, agradável no negócio.	Ameaça e intimida.
Não acusa e nem murmura sobre os outros.	Acusa os outros e murmura sobre os outros.
Se mostra flexível nas discussões; é razoável.	É tenso, inflexível, não cede nunca.
Não lhe agrada discutir nem protestar.	Lhe agrada discutir e protestar.

7. **Dominância (Dom)**. Mede a tendência a buscar postos de autoridade; A dominar os demais para conseguir o próprio proveito; A comparar os seus superiores aos outros; A manipular e aproveitar-se deles.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Não gosta de mandar os demais e nem se importa.	Gosta de mandar sobre os demais e impor seus critérios.
Não gosta de competir nem comparar-se com os outros.	É competitivo.

É humilde e Sensível.	Se mostra autossuficiente e arrogante.
Não gosta de aproveitar-se dos outros para seus fins.	Outras vezes é manipulador, se aproveita dos para seus fins.

8. **Apatia – Retraimento (isolamento) (Ap).** Analisa o desinteresse da pessoa para integrar-se nos grupos e participar em suas actividades; A tendência a mostrar-se reservado, crítico, magoado, isolado; A preferência pelos trabalhos individuais.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Gosta de integrar-se nos grupos e participar em suas actividades.	Não gosta de integrar-se nos grupos nem participa em suas actividades.
Prefere trabalhar em companhia.	Prefere trabalhar sozinho.
Lhe agrada comentar com os outros sobre suas coisas.	Não lhe agrada comentar com os outros sobre suas coisas.
É sociável e extrovertido.	É calmo, reservado e introvertido.

9. **Ansiedade e Timidez (Ans).** Estima a tendência para a timidez; a manifestar medo a expressar relações e defender os próprios direitos com assertividade; a culpabilidade.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Se mostra aberto nas relações sociais e confiável.	É temeroso diante das relações sociais, tímido e vergonhoso.
É de fácil contacto, tranquilo e gentil.	Tem sentimentos de culpa e remorso.
Se sente seguro e firme ao ter que defender seus próprios direitos.	Se impede de defender seus próprios direitos.
Enfrenta as dificuldades com serenidade.	Tem tendência a evitar as dificuldades por medo de fracasso.

Escalas de Pensamento Social

1. Impulsividade frente a reflexividade (Imp). Aprecia o nível de autocontrolo sobre os impulsos; de inibição da conduta associada a satisfação imediata de seus impulsos que envolve uma tolerância a frustração; de reflexão e análise de pensamento antes de tomar decisões.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Controla seus impulsos e emoções.	Se altera com facilidade quando lhe provocam; É impulsivo.
Tem reações previsíveis. É emocionalmente estável.	Tem toques de ira e irritação; É de reações imprevisível.
Mostra calma em suas decisões; pensa nas consequências antes de actuar.	É precipitado a actuar, sem ter em conta suas consequências.
É responsável, constante em seus trabalhos, acaba logo que começa.	Inquieto, troca facilmente de actividade, não termina o começado.
Pode parecer frio nas interacções, e é calculador.	É afetuoso, aberto e participativo.
Pode ser rancoroso.	Esquece e perdoa as ofensas dos outros.

2. **Independência frente a dependência de campo (Ind).** Mede a capacidade de independência mental do sujeito; sua disposição para centrar-se em tarefas concretas com abstração do meio que os rodeia; para atender as referências internas mas que as externas. Avalia igualmente sua capacidade para actuar como pessoa separada dos outros; para ter opiniões independentes, sua tendência a mostrar-se frio e alheio a consciência social.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Necessita de aprovação dos outros para	É independente em suas opiniões; não se

agir.	deixa influenciar.
Se deixa influenciar facilmente pelas e críticas.	Atende pouco os elogios e críticas dos outros.
Tem facilidade para atender a muita coisa de uma vez.	Se centra em sua tarefa despreocupado com o resto.
É sensível as necessidades dos demais.	Se desinteressa com as necessidades dos outros.
Se mostra cordial e comunicador.	Pode ser frio e distante.

3. **Convergência frente a divergência (Cv).** Mede o nível de flexibilidade de pensamento na busca de solução dos problemas, de imaginação de uso de objectos; de amplitude de critérios na aceitação de crenças e costumes sociais; de criatividade no modo de adaptar-se ao meio.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
De mente aberta, flexível nas discussões.	De pensamento rígido, tenso.
Demostra imaginações para encontrar soluções.	Com dificuldade para buscar alternativas aos problemas.
É tolerante e pouco crítico. Não se irrita que se discutam suas opiniões.	Pode ser autoritário e dogmático.
Lhe agrada improvisos; É espontâneo e natural.	É formalista, estereotipado e disciplinado; não gosta de improvisos.

4. **Percepção e expectativas sobre relações sociais (Per).** Analisa o modo de perceber o sujeito no clima social que lhe rodeia; seu conceito favorável e desfavorável, da relação. As expectativas ante as relações que geram em seu modo específico de

perceber. Analisa igualmente seu nível de autoconfiança em suas possibilidades para estabelecer relações sócias.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Sua autoimagem social é positiva.	Sua autoimagem social é negativa.
Se mostra optimista sobre as suas possibilidades.	Se mostra pessimista sobre as suas possibilidades.
Se pode confiar em excesso.	É suspeito, receoso e desconfiado
Objectivo ao interpretar os significados das relações socias.	Subjectivo ao interpretar o significado das relações sociais.

5. **Percepção do assunto de como exerce sua autoridade parental em casa (Dem).** Avalia o modo de perceber o assunto em exercício da autoridade pelos seus pais (se são autoritários ou bem democráticos); Seu nível de participação nas decisões familiares. O grau em que se lhe facilita e anima a actuar e expressar livremente suas ideias e sentimentos; o grau em que se lhe escuta e respeita a sua forma de pensar.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Considera que: Em sua casa todas as decisões são tomadas pelos Pais.	**Considera que:** Em sua casa se discute as decisões em comum.
Não lhe é possível expressar seus sentimentos.	Pode expressar seus sentimentos.
Não se respeitam as suas decisões pessoais.	Se respeitam as suas decisões pessoais.
Não lhe escutam nem se aceita seu modo de pensar.	Se lhe escuta e se aceita seu modo de pensar.

6. Percebida pelo sujeito da qualidade de aceitação e acolhimento que recebe de seus Pais (Hos). Avalia a forma de perceber o clima emocional do sujeito em sua casa; a aceitação e benevolência de seus pais; o grau em que se lhe apoia e se confia nele; O tipo de reforços que recebe mas frequentemente em casa.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Percebe que: Sua casa é acolhedora.	**Percebe que:** Sua casa é hostil.
Seus Pais se interessam por suas coisas.	Seus Pais se desinteressam em suas coisas.
Seus Pais confiam nele.	Seus Pais não confiam nele.
Seus Pais se animam e o apoiam.	Seus Pais lhe repreendem e castigam com frequência.

7. **Habilidades na observação e retenção das informações relevantes sobre as situações sociais (Obs).** Mede a facilidade para observar e analisar as situações sociais; para identificar neles os problemas interpessoais; para delimitar e especificar exactamente sua natureza, como e porquê terá ocorrido. Mede igualmente a facilidade para reter essa informação e usa-la em momento adequado.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Bem observador quando presenciam um problema ou conflito social.	Mau observador quando presencia um problema ou conflito social.
É objectivo ao descrever o que terá presenciado.	Distorce o que vê seguindo seus interesses e sentimentos.
Analisa o observado; distingue o mais importante do necessário.	Tem dificuldade para analisar factos e distinguir o mais importante do necessário.
Recorda com fidelidade o que terá observado embora que passe tempo.	Lhe custa recorda o que terá observado quando passa um certo tempo.

8. **Habilidade em encontrar soluções alternativas para resolver problemas sociais (Alt).** Analisa a facilidade para gerar e produzir muitas alternativas de soluções dos problemas. Analisa igualmente a criatividade na busca das alternativas.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
É flexível e conta com múltiplos recursos para enfrentar os problemas.	É inflexível e conta com poucos recursos para enfrentar os problemas.
Prefere buscar as soluções do que lhe darem soluções.	Prefere que lhe dêem as soluções do que busca-las.
É criativo, original e autocrítico.	É pouco criativo; com escassa iniciativa; excessivamente conservador.
Se mostra exigente com suas iniciativas. Lhe agrada as trocas e as novidades.	Se mostra rotineiro; conformista. Não gosta de troca.

9. **Capacidade de antecipar e compreender as consequências que podem ser seguidas nos comportamentos sociais (Cons).** Aprecia a facilidade para prever as possíveis consequências que acarretará com determinado comportamento; para avaliar este comportamento em seus términos; para decidir sua conveniência ou em caso contrário, eleger outro melhor.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
É previsível; pensa nas consequências de seus actos.	Não é previsível, e não mede as consequências de seus actos.
Analisa e avalia as consequências depois de actuar.	Não analisa e avalia as consequências depois de actuar.
Se sente responsável das consequências de suas acçoes.	Não se sente responsável das consequências de seus actos.

10. **Capacidade de escolher os meios adequados aos objectivos prosseguidos no comportamento social: (Med).** Mede a facilidade para avaliar alternativas e eleger a mais adequada. Para planificar os passos secundários para alcançar a solução escolhida; para dar conta que existem momentos mais oportunos que outros para lograr a meta.

Pontuações Baixas	**Pontuações Altas**
Planifica bem os passos a seguir para conseguir seus objectivos.	Não planifica os passos para conseguir seus objectivos.
Antecipa os possíveis obstáculos	Não antecipa os obstáculos
Tem em conta ao actuar a experiência de seus êxitos ou fracassos.	Não utiliza a experiencia de seus êxitos ou erros anteriores ao planificar.
Capta os momentos mais oportunos.	Não capta os momentos mais oportunos.
Calcula os tempos de execução antes de actuar.	É precipitado; não calcula o tempo que vai necessita.

CAPÍTULO IV – ADAPTAÇÃO DE TESTES PSICLÓGICOS

Conceito de avaliação psicológica

Avaliação Psicológica é um processo de colecta de dados e interpretação de informações, realizada por meio de instrumentos psicológicos, tendo por finalidade o maior conhecimento do indivíduo a fim de serem tomadas determinadas decisões (Wechesler, 1999).

Avaliação psicológica é um procedimento que visa avaliar – no sentindo de analisar, compreender, esclarecer – a dinâmica dos processos psicológicos representativos de um indivíduo, acompanhando a prática da psicologia nas suas várias especialidades ou campos de aplicação, seja na psicologia clinica, forense, psicologia da educação, ou na psicologia organizacional, aceitando-se a sua generalização a todos os contextos da psicologia aplicada. Quer pelos testes utilizados e diagnósticos produzidos, quer pelos fundamentos técnicos ou pelos referenciais teóricos inerentes às provas e aos constructos avaliados, importa não menosprezar esta componente identitária dos psicólogos. (Almeida et al, 2006).

A avaliação psicológica é um processo flexível e não-padronizado, que tem por objectivo chegar a uma determinação sustentada a respeito de uma ou mais questões psicológicas através da colecta, avaliação e análise de dados apropriados ao objectivo em questão. (Maloney e Ward, 1976).

Passos no processo de avaliação

O primeiro e mais importante passo na avaliação psicológica é identificar seus objetivos do modo mais claro e realista possível. Na maioria dos casos, a avaliação termina com um relatório verbal ou escrito comunicando as conclusões às pessoas que solicitaram a avaliação em formato útil e compreensível.

Conceito de teste psicológico

Teste psicológico é uma tarefa única ou um conjunto de tarefas concebidas para fornecer informações sobre algum aspecto de capacidade, do conhecimento, das habilidades ou da personalidade humana. (*Standards for educacional and psycological testing, 1985).*

O glossário do respeitado *Standards for educational and psychological* tests (AERA et al. 1999) dá a seguinte e um tanto pesada definição de teste: “ Dispositivo ou procedimento de avaliação em que uma amostra do comportamento de um examinando em um domínio

específico é obtida para, subsequentemente, ser avaliada e corrigida por meio de um processo padronizado. A mesma fonte define teste psicológico como sendo qualquer procedimento que envolva a utilização de testes ou inventários para mensurar as características psicológicas peculiares de um indivíduo. Ou ainda Teste psicológico é uma tarefa única ou um conjunto de tarefas concebidas para fornecer informações sobre algum aspecto de capacidade, do conhecimento, das habilidades ou da personalidade humana.

O teste psicológico é um procedimento sistemático para obtenção de amostra de comportamentos relevantes para o funcionamento cognitivo ou afectivo e para a avaliação desta amostra de acordo com certos padrões.

Anastasi, 1954, p. 22 e Urbina, 1997, p. 4) definiram, Teste como sendo uma medida objectiva e padronizada de uma amostra de comportamento.

Cronbach, (1990 p. 32), observou que não existe uma definição plenamente satisfactória. E afirmou que Teste é um procedimento sistemático para se observar um comportamento e descreve-lo com a ajuda de escalas numéricas ou de categorias fixas.

Pode se extrair alguns elementos comuns nestas definições. Parece haver seis elementos naquilo que entendemos por teste no contexto das ciências comportamentais. *Primeiro*, o teste é algum tipo de *procedimento* ou *instrumento*. "*Um teste é um procedimento ou instrumento que fornece informações, o que pode parecer óbvio, mas que, não obstante, é algo que pode nos ajudar em discussões futuras"*.

O segundo ponto: um teste produz informações. *Terceiro* lugar, esse procedimento ou instrumento fornece informações, sobre comportamentos. Em *quarto* lugar, muitas definições enfatizam que os testes fornecem informações somente acerca de *amostra* de comportamento. Em *quinto* lugar, um teste é um procedimento *sistemático* e *padronizado*. E em *sexto* e último elemento nas várias definições de teste é alguma referência à quantificação ou mensuração.
Os testes psicológicos costumam ser descritos como padronizados por dois motivos, ambos contemplam a necessidade de objectividade no processo de testagem. Naturalmente a hora e local em que o teste é administrado, bem como as circunstância de sua administração e o examinador que administra, afectam os resultados.

Características gerais dos testes

Os testes são situações estandardizadas que permitem, por uma avaliação estatísticas das respostas produzidas por um sujeito, estabelecer o seu perfil psicológico em termos de capacidades e de personalidade. A estandardização apoia-se em princípios metodológicos muito clássicos em psicologia. O material de questionamento não deve prestar-se a ambiguidades na percepção que o sujeito tem dele. As instruções de aplicação, fixando de modo imperativo a atitude e o discurso da pessoa que apresenta o teste (sintaxe e vocabulário), devem ser bem adaptadas ao tipo de população submetida ao teste, para evitar qualquer interpretação por parte do sujeito.

O tempo atribuído, as regras de produção das respostas, as modalidades do seu registo e o seu suporte (respostas, escritas, orais, gráficas, teclados de computador), assim como a sua cotação, devem ser claramente definidos.

Avaliação das Atitudes

Esta área de testagem psicológica preocupa-se com os aspectos afectivo-avaliativa, isto porque, qualquer atitude reflecte uma posição dos indivíduos face a uma dimensão social. As pessoas no seu dia-dia estão habituadas a desenvolver atitudes face à sociedade em que estão inseridas. As atitudes têm suscitado inúmeros debates políticos, sociais e interpessoais, já que estas interferem ao nível do comportamento interpessoal.

Aferição de testes

Aferir um teste é construir uma escala de referência a partir de uma amostra representativa de uma população. Uma escala aferida permite comparar a posição de um indivíduo nesta escala com a dos outros indivíduos do seu grupo de pertença. Estas escalas são, na maioria das vezes, fornecidas com os testes, mas o psicólogo poder construi-las, com os seus próprios dados, se isso for necessário.

Adaptação e validação de instrumentos psicológicos

Segundo Borsa, J.C., Damásio, B.F., e Bandeira, D.R., a adaptação de instrumentos psicológicos é uma tarefa complexa, que exige planejamento e rigor quanto à manutenção do seu conteúdo, das suas psicométricas e da sua validade para a população a quem se destina. Nesse processo, é necessário comprovar tanto as evidências acerca da equivalência semântica dos itens, quanto as evidências psicométricas da nova versão do instrumento [ITC]. Não

menos importante, a adaptação engloba a adequação cultural, ou seja, o preparo deste para seu uso em outro contexto.

Os termos “adaptação” e “tradução” são distintos, e tem-se preferido o uso do primeiro, uma vez que compreende todos os processos concernentes à adequação cultural do instrumento, para além da mera tradução ″(Hambleton, 2005)″.

A tradução é, apenas, o primeiro passo do processo de adaptação. Ao se adaptar um instrumento, deverão ser considerados os aspectos culturais, idiomáticos, linguísticos e contextuais concernentes à sua tradução ″(Hambleton, 2005)″.

Uma vez adaptado o instrumento, é possível realizar estudos entre diferentes populações, comparando características de indivíduos inseridos em diferentes contextos culturais. Nesse sentido, pesquisas sobre adaptação de instrumentos têm recebido grande ênfase devido à possibilidade de comparação de resultados, por meio de estudos realizados em amostras distintas ″(Gjersing, Caplehorn, & Clausen, 2010; Hambleton, 2005)″.

O processo de adaptação de um instrumento já existente, em detrimento da elaboração de um novo instrumento, específico para a população-alvo, possui vantagens consideráveis. Ao adaptar um instrumento, o pesquisador é capaz de comparar dados obtidos em diferentes amostras, de diferentes contextos, permitindo uma maior equidade na avaliação, uma vez que se trata de uma mesma medida, que avalia o constructo a partir de uma mesma perspectiva teórica e metodológica.

Entende-se que a utilização de instrumentos adaptados permite uma maior capacidade de generalização e permite, também, a investigação de diferenças entre uma crescente população diversificada ″(Hambleton, 2005; Vivas, 1999)″.
Em geral, a literatura aponta que, a adaptação de um instrumento deve ser constituída por cinco etapas essenciais: (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, (2) realização da síntese das versões traduzidas, (3) análise da versão sintetizada por juízes especialistas, (4) tradução reversa para o idioma de origem, e (5) estudo-piloto ″(Hambleton,2005; Sireci et al., 2006)″. No entanto, entende-se que, nessas etapas, não estão incluídos alguns aspectos importantes para o processo de adequação da nova versão de um instrumento, como, por exemplo, a avaliação conceitual dos itens pela população-alvo e a

discussão com o autor do instrumento original quanto a ajustes e modificações propostas na nova versão do instrumento.

Assim, apresenta-se a proposta para a adaptação de instrumentos a partir de seis etapas: (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, (2) síntese das versões traduzidas, (3) avaliação da síntese por juízes especialistas, (4) avaliação do instrumento pelo público-alvo, (5) tradução reversa, e (6) estudo-piloto. Será discutida, também, uma sétima etapa que comummente não está incluída no processo de adaptação de instrumentos, mas que julgamos importante para confirmar se de facto, o instrumento mantém-se estável em sua estrutura quando comparado ao original.

Etapas do Processo de Tradução e Adaptação de Instrumentos

A Tradução do Instrumento para o Novo Idioma

O primeiro aspecto importante a ser considerado, ao se adaptar um instrumento, é a sua tradução do idioma de origem para o idioma-alvo, isto é, aquele em que a nova versão será utilizada. Tal processo é complexo, exigindo uma série de cuidados a fim de se obter uma versão final adequada para o novo contexto, mas também congruente com a versão original.

Segundo Hambleton e Tanzer a literatura na área salienta a necessidade de evitar a tradução literal dos itens, porque, muitas vezes, resulta em frases incompreensíveis ou, pelo menos, não coerentes com a fluência do idioma-alvo. Portanto, uma tradução adequada requer um tratamento equilibrado de considerações linguísticas, culturais, contextuais e científicas sobre o constructo avaliado.

Beaton et al. (2000), mais enfaticamente, defendem a necessidade de que os tradutores devem ser fluentes no idioma de origem do instrumento e nativos no idioma-alvo. Tal característica permite que o processo de tradução considere as nuances do idioma para o qual o instrumento se destina, possibilitando uma maior adequação cultural do processo de adaptação.

Síntese das Versões Traduzidas

Após o processo de tradução do instrumento da língua original para o idioma-alvo, o pesquisador deve possuir, pelo menos, duas versões do instrumento traduzido. Nesta fase, inicia-se o processo de síntese das versões. Sintetizar as versões de um instrumento refere-se a comparar as diferentes traduções e avaliar as suas discrepâncias semânticas, idiomáticas,

conceituais, linguísticas e contextuais, com o objectivo de se chegar a uma versão única. Nesse processo, é comum encontrar duas possíveis fontes de complicações: (1) traduções complexas que possam dificultar a compreensão da população a quem se destina o instrumento ou (2) traduções demasiadamente simplistas que subestimam o conteúdo do item. Escolhas inapropriadas são identificadas e resolvidas mediante uma discussão entre os juízes (especialistas na área a que o instrumento se propõe a avaliar), juntamente com os pesquisadores responsáveis pela adaptação do instrumento.

Avaliação pelo Público-Alvo

Esta etapa do processo tem por objectivo verificar se os itens, as instruções e a escala de resposta são compreensíveis para o público-alvo. Em outras palavras, esse procedimento visa a investigar se as instruções são claras, se os termos presentes nos itens estão adequados, se as expressões correspondem àquelas utilizadas pelo grupo, entre outros aspectos. Os sujeitos a participarem desta etapa podem variar de acordo com as características dos respondentes a que o instrumento se destina.

Nesse sentido, entendemos como essencial que esse instrumento possa ser avaliado por crianças com diferentes idades (dentro da faixa etária a que o instrumento se destina), bem como residentes em diferentes localidades e regiões (já que, uma vez validado, o instrumento poderá ser aplicado em diferentes populações, de diferentes regiões do país).

É importante salientar que durante o processo de avaliação pela população-alvo, ainda não é realizado nenhum procedimento estatístico, mas sim a avaliação da adequação dos itens e da estrutura do instrumento como um todo (se os termos são claros, se estão de acordo com a realidade, se estão bem redigidos, etc.).

Estudo-Piloto

Para Gudmundsson antes de afirmar que um novo instrumento está pronto para aplicação, deve ser realizado, incondicionalmente, o estudo-piloto. O estudo-piloto refere-se a uma aplicação prévia do instrumento em uma pequena amostra que reflita as características da amostra/população-alvo.

Mais uma vez, nesse processo, deve-se avaliar a adequação dos itens em relação ao seu significado e à sua dificuldade de compreensão, bem como as instruções para a administração do teste. Após as modificações sugeridas no primeiro estudo-piloto, sugere-se realizar um

segundo estudo-piloto (ou quantos forem necessários), para avaliar se o instrumento está, finalmente, pronto para ser utilizado.

Aspectos de Validação do Instrumento Adaptado

Os processos de adaptação descritos têm por objectivo produzir instrumentos que sejam equivalentes em diferentes culturas.

Para alguns autores (Herdman, Fox-Rushby, & Badia,1997; Hui & Triandis, 1985), a equivalência conceitual e idiomática é o primeiro aspecto a ser alcançado através do processo de adaptação. Entretanto, ainda que os métodos qualitativos sejam imprescindíveis para assegurar a adequação do processo de adaptação, eles não fornecem qualquer informação sobre as propriedades psicométricas do novo instrumento (Eremenco, Cella, & Arnold, 2005). Nesse sentido, complementarmente às etapas de adaptação do instrumento, devem ser realizadas análises estatísticas para avaliar em que medida o instrumento pode, de facto, ser considerado válido para o contexto ao qual foi adaptado. Adaptar e validar um instrumento são, portanto, passos distintos, porém complementares.

Em geral, as revistas científicas exigem que as publicações nessa área explicitem tanto os procedimentos de adaptação quanto os de validação.

Os passos exigidos em um processo de validação de Instrumentos Psicológicos são diversos (Urbina, 2007), não existindo na literatura consenso sobre quais e quantas evidências de validade o instrumento deve possuir para ser considerado válido.

Sugerimos que quanto mais evidências o instrumento fornecer, melhor, visto que, isso tende a aumentar a confiabilidade da medida. Complementando, entendemos, assim como Urbina (2007), que essas evidências devem ser também avaliadas por outros pesquisadores e não apenas os autores do instrumento, incrementando ainda mais sua validade.

Evidências de Validade do Instrumento para o Novo Contexto

O primeiro passo para a validação de um instrumento refere-se à avaliação de sua estrutura factorial. Em geral, os instrumentos são construídos para mensurar constructo que, mesmo sendo latentes (isto é, não observáveis), devem apresentar uma estrutura relativamente organizada. Caso contrário, o instrumento estará apresentando discrepâncias que afectam a compreensão sobre o próprio constructo que está sendo avaliado.

Possíveis alterações que possam acontecer ao longo dos estudos de validação devem ser discutidas à luz de aspectos quantitativos e qualitativos, com vista a compreender as possíveis razões que levaram à alteração na estrutura factorial do instrumento. É importante salientar que, em geral, certas mudanças são esperadas devido a características das amostras, principalmente em instrumentos complexos, que apresentam um número elevado de itens e de factores.

Validade

Grau em que o teste realmente mede aquilo que ele se propõe a medir; A sua verificação deve ser realizada através de meio de conteúdo, critério e construto.

Fidelidade

É a consistência dos escores obtidos pelas mesmas pessoas quando retestadas com o mesmo teste ou com uma forma equivalente do teste;

Um teste é fidedigno quando os escores são constantes e estaveis nas repetidas mensurações (testes e re-testes).

Quadro 1: Índice de precisão na amostra original da Escala de *Atitude Social* Espanhola e amostra Moçambicana, expressas em centésimas.

	Número de Itens	Escalas	Estudos Espanhóis	Estudos Moçambicanos
Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais	Teste AECS		Alfa	Alfa
	137		N= 1.012	N= 240
	9	Com	0,59	0,53
	8	Sem	0,70	0,56
	10	Ac	0,70	0,65
	9	Sf	0,62	0,67
	4	Lid	0,61	0,56
	8	Agr	0,66	0,58
	8	Dom	0,54	0,56
	9	Ap	0,57	0,48

	7	Ans	0,62	0,58

Quadro 2: **Índice de precisão na amostra original da Escala de *Pensamento Social* Espanhola e amostra Moçambicana, expressos em centésimas.**

	Número de Itens	Escalas	Estudos Espanhóis	Estudos Moçambicanos
Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais	Teste AECS		Alfa	Alfa
	137		N= 1.012	N= 240
	7	Imp	0,66	0,65
	6	Ind	0,46	0,39
	5	Cv	0,35	0,36
	6	Per	0,51	0,57
	5	Dem	0,77	0,59
	5	Hos	0,77	0,77
	8	Obs	0,71	0,61
	8	Alt	0,60	0,72
	8	Cons	0,66	0,71
	8	Med	0,68	0,75

Os dados dos estudos originais foram retirados do Manual do AECS.

Definição do coeficiente Alfa

Para Cardoso, o coeficiente alfa mede a correlação entre respostas num questionário através da análise das respostas dadas pelos respondentes, apresentando uma correlação média entre as perguntas, isto é, o coeficiente alfa consiste num índice de fidelidade que fornece indicações sobre a consistência interna de um teste. Os resultados podem variar entre 0 e 1.00 e quanto mais próximo estiverem de 1.00 maior será a consistência de determinado teste.

Segundo Pestana e Gageiro, o critério de avaliação da consistência interna pode classificar-se em:

- **Muito Boa <=> alfa Superior a 0,9**
- **Boa <=> alfa entre 0,8 e 0,9**
- **Razoável <=> alfa entre 0,7 e 0,8**

- **Fraca <=> alfa entre 0,6 e 0,7**
- **Inadmissível <=> alfa < 0,6**

Passamos a seguir os passos que nos ajudaram na realização do trabalho, e neste, foi necessário fazer ou passar pelo processo de tradução, porque o teste a contextualizar vem em língua espanhola e versão de Madrid. E foram necessárias várias traduções até chegar no nível das recomendações exigidas pela Comissão internacional de testes (ITC).

a) O processo começou pela tradução da língua original para a língua oficial moçambicana (Português).
b) Em seguida o teste passou por um processo de avaliação do primeiro grupo-alvo.

Este processo tem como objectivo verificar se as instruções, os itens e a escala de resposta são compreensíveis para o público-alvo. Este procedimento permite investigar se as instruções são claras, se os termos presentes nos itens são adequados, e se a linguagem expressiva corresponde a linguagem usada pelo público-alvo. Este processo deve ser preferencialmente feito com adolescentes que sempre residiram em Moçambique e são educados com base na cultura e realidade do País.

Durante o processo de avaliação pelo público-alvo ainda não é realizado nenhum procedimento estatístico, mas apenas a avaliação de adequação dos itens e da estrutura do instrumento como um todo, |"se a linguagem é clara, se se encontram de acordo coma realidade do País etc".

Nesta etapa pode ser solicitado que as questões sejam lidas em voz alta pelo respondente e que o mesmo realize uma breve explicação sobre o significado de cada um dos itens. Também pode ser realizada uma explicação para que os respondentes preencham o instrumento e, posteriormente realizem uma sessão acerca da compreensão de cada item, propondo modificações, se for necessário. A etapa da avaliação pelo público-alvo pode ser conduzida uma ou mais vezes, dependendo da necessidade e da complexidade do instrumento a ser adaptado.

c) Elaboração do esboço do teste com as retificações propostas pelo público-alvo.
d) Avaliação e correção do esboço por profissionais de Psicologia e professores de Português.

O objectivo é avaliar se a versão esboço (corrigida) continua reflectindo o conteúdo dos itens, conforme propõe a versão original. O processo seguinte refere-se ao ajuste em quatro áreas, a saber:

1. *Equivalência semântica* – objectiva avaliar se as palavras apresentam o mesmo significado, se o item apresenta mais de um significado e se existem erros gramaticais no esboço;
2. *Equivalência idiomática* – é para avaliar se os itens de difícil compreensão do instrumento original foram adaptados por uma expressão equivalente que não tenha mudado o significado cultural do item;
3. *Equivalência experimental* – para observar se determinado item de um instrumento é aplicável na nova cultura e, em caso negativo, substituir por algum item equivalente;
4. *Equivalência conceptual* – pretende avaliar se determinado termo ou expressão, mesmo que alterado adequadamente, avalia o mesmo aspecto em diferentes culturas.

e) Após a conclusão das etapas acima mencionadas, o instrumento estará pronto para a próxima etapa, a qual consideramos essencial: far-se-á um estudo piloto pelo segundo grupo do público-alvo.

Antes de se afirmar que o novo instrumento está pronto para aplicação deve ser realizado, incondicionalmente, o estudo piloto. O estudo piloto refere-se a uma aplicação prévia do instrumento a uma pequena amostra que reflicta as características da amostra /população-alvo. Novamente deve se avaliar a adequação dos itens em relação ao seu significado e à sua dificuldade de compreensão, bem como as instruções para a administração do teste.

O objectivo é de evitar quaisquer tipos de distorções, as sugestões de modificação que surjam durante o procedimento do estudo-piloto e devem ser, mais uma vez, verificadas e corrigidas por profissionais da área de psicologia e linguística, e nunca apenas pelo profissional que foi ao campo.

f) Por último, os aspectos de validação e fidelidade do instrumento.

CAPÍTULO V – ESTUDO PILOTO DA ADAPTAÇÃO EM MOÇAMBIQUE – MAPUTO DO AECS

Metodologia do trabalho utilizada

Segundo Medeiros (2006), toda investigação para ser considerada pesquisa científica deve produzir ideias capazes de serem problematizadas e sistematizadas para a compreensão de um dado fenómeno, portanto, é indispensável a apresentação de todo um quadro metodológico, racional e sistemático que busca alcançar as respostas para os problemas a que o pesquisador se propõe questionar.

Quanto à abordagem: é uma Pesquisa Quantitativa

Tratando-se de uma pesquisa de adaptação de teste psicológico que envolveu um grupo distinto de indivíduos, os resultados foram quantificados. As amostras são consideradas representativas de acordo com os critérios de adaptação. O facto real foi compreendido com base na análise de dados, recolhidos com o auxílio do instrumento em estudo (AECS), recorrendo a uma técnica feita pelo programa de estatística SPSS, para descrever o fenómeno estudado.

Quanto à natureza: é uma Pesquisa Aplicada

A pesquisa teve uma natureza aplicada em que consistiu na recolha de dados e o objecto final ajudará para a aplicação prática, direcionado a problemas específicos.

Quanto aos objectivos: é uma Pesquisa Exploratória

Pois, visa criar maior familiaridade em relação a um facto/fenômeno/processo, investigando o estágio em que se encontram as informações já disponíveis a respeito de um assunto.

A adaptação de testes é uma questão de pesquisa pouco investigada e dificilmente há históricos de estudos anteriores, pois, trata-se de um tema pouco ou ainda não explorado. A contribuição para a adaptação do teste de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais é um estudo inicial. As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. A pesquisa envolveu o levantamento bibliográfico e documental, análise das dificuldades encontradas no teste e a verificação das alterações. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objectivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado facto.

Quanto aos procedimentos: Pesquisa de Campo

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação directa das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de indivíduos acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados. No estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interacção de seus componentes.

A metodologia utilizada para a elaboração da monografia centrou-se numa pesquisa de campo onde foram colectados os dados e tratados de forma quantitativa, com um objectivo de apresentar uma questão ainda de pouco interesse na intenção de ser utilizada na prática e num futuro breve.

Em meados de Dezembro de 2016 foi realizada a primeira tradução do teste AECS por uma profissional em áreas de tradução de Língua Portuguesa para Espanhola e por uma profissional que fez mestrado em Psicologia Clínica que fala e escreve correctamente a língua espanhola, assim como a portuguesa. E no início do mês de Julho foi avaliado por uma professora da disciplina de língua portuguesa e foi também feito um estudo piloto com 10 adolescentes que demonstraram ter algumas dificuldades na compreensão e depois fez-se a correcção para se adequar ao português falado em Moçambique.

Em Fevereiro e Março de 2017 foi realizado o estudo piloto com a versão em língua portuguesa, que foi realizada nas escolas da Cidade de Maputo e todo o material usado passou por um processo de tradução cuidadoso. Durante a aplicação do teste foram informados todos os alunos que se tratava de um estudo piloto para a adaptação da escala de um teste psicológico e foi-lhes dito que poderiam levantar dúvidas caso as tivessem. Também foi-lhes permitido a dar opinião em relação a linguagem patente no teste.

De uma maneira global procurou-se seguir com todos os procedimentos e fases principais da adaptação de um teste psicológico no sentido de evitar possíveis dúvidas a posterior.

Características da amostra

Segundo Gil (1999), no geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grandes, o que se torna impossível considerá-los em sua totalidade, por essa razão, se usam "amostras", ou seja, uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. Nestes casos, cabe ao pesquisador decidir ou pelo estudo de todo o universo ou apenas sobre uma amostra desta.

Para esta pesquisa, tratando-se de um estudo com enfoque quantitativo, e tratando-se de uma adaptação de um teste psicológico onde há possibilidade de cobrir todo o universo foram envolvidos 240 adolescentes estudantes. Assim, 54 adolescentes participaram na primeira fase do trabalho e outros 186 participaram na segunda e última fase.

A selecção dos alunos foi feita por *Acessibilidade* e *Conveniência* porque são usadas em estudos exploratórios e em grupos de foco como foi o caso desta e (encontramos os alunos em suas escolas e nas suas salas de aula). Todos indivíduos testados falam e compreendem a língua Portuguesa.

Primeira fase do trabalho

Quadro 3: **caracterização da amostra em relação ao género**

Sexo			
		Frequência	Percentagem
Validade	Feminino	30	55,6
	Masculino	24	44,4
	Total	**54**	**100,0**

Quadro 4: **Caracterização da amostra em relação às escolas**

Escolaridade			
Validade	Josina Machel	Frequência	Percentagem
		54	100,0
	Total	**54**	**100,0**

Dos 54 indivíduos que estiveram na primeira fase 30 são do sexo feminino e 24 são do sexo masculino, com idades compreendidas entre 16 e 17 anos de idade. E todos são estudantes da Escola Secundária Josina Machel que frequentam a 12ª classe.

Segunda fase do trabalho.

Quadro 5: **Caracterização da amostra em relação ao género**

Sexo			
		Frequência	Percentagem
Validade	Feminino	131	70,4
	Masculino	55	29.6
	Total	**186**	**100,0**

Quadro 6: Caracterização da amostra em relação às escolas

Escolaridade			
Validade	Francisco Manyanga	Frequência	Percentagem
		101	54,3
	Nossa Sra. das Vitórias	85	45,7
	Total	**186**	**100,0**

Dos 186 participantes que estiveram na segunda fase 131 são do sexo feminino e 55 são do sexo masculino, com idades compreendidas entre 14 a 17 anos de idade, dos quais 101 são estudantes da Escola Secundária Francisco Manyanga e 85 são estudantes da Escola Secundária Nossa Senhora das Vitórias, e todos eles são estudantes da 10ª classe.

E foram no seu total:

Quadro 7: Caracterização da amostra total em relação as idades

	Idades	Frequência	Percentagem
Validade	14,00	108	45,0
	15,00	77	32,1
	16,00	22	9,2
	17,00	33	13,8
	Total	**240**	**100,0**

Quadro 8: Caracterização da amostra total em relação ao género

Sexo			
		Frequência	Percentagem
Validade	Feminino	161	67,1
	Masculino	79	32,9
	Total	**240**	**100,0**

Quadro 9: Caracterização da amostra em relação às escolas na sua Totalidade

Escolaridade			
		Frequência	Percentagem
Validade	Josina Machel	54	22,5
	Francisco Manyanga	101	42,2
	Nossa Sra. das Vitórias	85	35,1
	Total	**240**	**100,0**

Nos quadros acima, estão descritos os números totais de indivíduos e escolas que participaram deste estudo. No total participaram 240 indivíduos e 3 escolas. Do sexo feminino são 161 e do sexo masculino são 79. O maior número encontra-se a Escola Secundária Geral Francisco Manyanga, com 101 estudantes e o menor número encontra-se a Escola Secundária Geral Josina Machel com 54 estudantes.

O instrumento de pesquisa usado para a elaboração do trabalho foi o Questionário de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais para adolescentes de 12 a 17 anos de idade que avalia as atitudes sociais e os pensamentos sociais até 19 variáveis, mediante as interpretações sugeridas pelo manual.

Procedimentos a seguir

A metodologia utilizada na elaboração da monografia centrou-se numa pesquisa de campo onde foram colectados os dados que foram tratados de forma quantitativa (mensurável), com

o objectivo de apresentar uma questão ainda de pouco interesse (exploratória) na intenção de ser utilizada na prática num futuro breve.

Tradução do questionário de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais da linguagem original (Espanhola) para a linguagem do novo contexto (Português);

Avaliação do instrumento pelo primeiro público-alvo (identificação e substituição dos itens claramente inadequados por outros equivalentes na nossa cultura e substituição de itens por outros novos com a colaboração dos indivíduos da amostra);

Elaboração do esboço da escala (caderno e instruções) com as devidas rectificações propostas pelo público-alvo e pela pesquisadora.

Avaliação e correção do esboço por profissionais da área de Psicologia e língua Portuguesa (equivalência semântica, idiomática, experimental e conceptual bem como aspectos ainda não contemplados, tais como a estrutura, o *layout*, as instruções do instrumento e a abrangência e adequação das expressões contidas nos itens).

Após a conclusão das etapas acima mencionadas, o instrumento estará pronto para a próxima etapa, a qual consideramos essencial: far-se-á um estudo piloto pelo segundo grupo do público-alvo, sendo que o processo recomeça na Avaliação do instrumento corrigido pelo segundo grupo público-alvo, (mais uma vez este processo tem como objectivo verificar, se os itens, as instruções e a escala de resposta são compreensíveis).

Elaboração do teste final (caderno de questões e instruções) com as rectificações propostas pelo público-alvo e pela pesquisadora;
Avaliação e correção do teste final por profissionais da área de Psicologia Clínica e de Aconselhamento, língua Portuguesa (Equivalência, semântica, Equivalência idiomática, Equivalência experimental. Equivalência conceptual e aspectos tais como: a estrutura, o *layout*, as instruções do instrumento e a abrangência e a adequação das expressões contidas nos itens). Assim como:

- Verificar a adequação da adaptação.
- Apresentar as alterações propostas pelos grupos do público-alvo e profissionais.

- Analisar a fidelidade e validade do teste.

CAPÍTULO VI – DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A adaptação de instrumentos psicológicos é um processo complexo que requer elevado rigor metodológico. Por não haver consenso na literatura sobre suas etapas, o presente trabalho apresenta alguns aspectos essenciais concernentes à adaptação transcultural de instrumentos psicológicos e propõe diretrizes sobre os diferentes passos desse processo. São apresentadas, também, algumas considerações referentes à validação do instrumento adaptado.

Nenhum instrumento de avaliação psicológica é válido como instrumento de medida, se não passar pelos crivos de validação e fidedignidade. Este procedimento, aplica-se tanto para a construção de um novo instrumento, como para a adaptação transcultural de um já existente. A validade relaciona-se com a capacidade de um instrumento para medir o constructo no qual foi inicialmente construído. Desta forma, o Questionário de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais que pretendemos adaptar para uma população tem, necessariamente, de passar pelos estudos de validade.

Segundo Hambleton, Vivas e Sireci. Entende-se que a utilização de instrumentos adaptados, permitem uma maior capacidade de generalização e permitem, também, a investigação de diferenças entre uma crescente população diversificada.

Segundo Borsa, Damasio e Bandeira para adaptar o Questionário de Atitudes e Estrategias Sociais passamos por vários critérios. Para estes autores adaptar é diferente de validar, mas a validação complementa a adaptação, isto é, para o presente trabalho teve-se em consideração as seguintes etapas para a adaptação de instrumentos:

(1) Tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo;
(2) Realização da síntese das versões traduzidas;
(3) Análise da versão sintetizada por juízes especialistas;
(4) Avaliação dos instrumentos pelo público-alvo;
(5) Tradução reversa para o idioma de origem;
(6) Estudo-piloto; e
(7) Validação e fidedignidade do instrumento adaptado.

Por este instrumento em estudo estar originalmente na língua espanhola, passou por todas etapas acima citadas e com pouca enfase da 3ª etapa que foi realizada apenas por três profissionais, dos quais, 2 de área clínica e 1 professor da língua portuguesa. No trabalho elaborado teve-se o cuidado de seguir o mais próximo possível, os critérios exigidos.

Para a validação do teste AECS, 4 e 6, trabalhou-se na adaptação que engloba a adequação cultural, ou seja o preparo para o uso no nosso contexto, a validade de conteúdo e o constructo.

Na análise a fidelidade procurou-se a consistência de resposta a um método de avaliação psicológica pelo coeficiente *alfa* de Cronbach.

Não foi possível obter-se os índices de fidelidade geral ou global, isto porque, não conseguimos encontrar os mecanismos para calcular a fidelidade usando os métodos estatísticos e o também o teste original fornece apenas os dados para avaliar cada componente das escalas. Contudo, o suporte utilizado para indicar a fidelidade de cada escala foi o lançamento das questões que avaliam cada escala totais encontrados em cada escala de Atitude Social e as escalas do Pensamento Social, e após os lançamentos seguiu-se com os procedimentos estatísticos para encontrar o valor do alfa.

Verificou-se que na escala de ***Atitudes Sociais*** os índices de precisão dos estudos originais foram: Con =0,59, Sen =0,70, Ac = 0,70, Sf = 0,62, Lid = 0,61, Agr = 0,66, Dom = 0,54, Ap = 0,57, e Ans = 0,62 e com base nos processos estatísticos os estudos até aqui trabalhados (em Moçambique) os índices de precisão são; Con =0,053, Sen =0,50, Ac = 0,65, Sf = 0,67, Lid = 0,55, Agr = 0,58, Dom = 0,56, Ap = 0,48, e Ans = 0,58.
E os índices de precisão na escala de ***Pensamento Social*** nos estudos originais foram de Imp = 0,66, Ind = 0,46, Cv = 0,35, Per = 0,51, Dem = 0,77, Hos = 0,77, Alt = 0,60, Cons = 0,66, e Med = 0,68 e nos estudos ate aqui trabalhados em Moçambique os valores são respectivamente de: Imp = 0,65, Ind = 0,39, Cv = 0,36, Per = 0,57, Dem = 0,59, Hos = 0,77, Alt = 0,72, Cons = 0,71, e Med = 0,75.

Fazendo uma comparação entre os estudos originais Espanhóis nas escalas de **Atitude Social** que apresentam os alfas acima citados nota-se que as escalas *Sensibilidade social* e *Ajuda e colaboração* (Sem e Ac) que apresentam os alfas de 0,70 (pontuação razoável), e as escalas

de *conformidade social*, *segurança e firmeza na interacção*, *liderança pró-social*, *agressividade-obstinação*, *dominância*, *apatia-retraimento* e *ansiedade e timidez* (Con, Sf, Lid, Agr, Dom, Ap, e Ans), que apresentam os alfas 0,59, 0,62, 0,61, 0,66, 0,54, 0,57 e 0,62 (pontuação inadmissível).

E os estudos ate aqui trabalhados nas escalas de *segurança e firmeza na interacção* e *liderança pró-social* (Sf e Lid) com alfa de 0,65 e 0,67 (pontuação fraca) e nas escalas de *conformidade com o que é socialmente correcto*, *Sensibilidade social*, *Ajuda e colaboração*, *segurança e firmeza na interacção*, *agressividade-obstinação*, *dominância*, *apatia-retraimento* e *ansiedade e timidez* (Con, Sen, Ac, Sf, Agr, Dom, Ap, e Ans.) que apresentam os alfas 0,53, 0,50, 0,55, 0,58, 0,56, 0,48 e 0,58 (pontuação inadmissível).

Os resultados do alfa ate aqui trabalhados se localizam no critério de consistência interna fraca e inadmissível. Podemos dizer que os resultados originais tanto como os estudos ate aqui trabalhados estão distantes do que é esperado que é de 1,00, e os estudos Moçambicanos estão muito abaixo, mas considerando o número de amostra dos estudos originas, o ano, e o modo como os valores de Alfa de Cronbach são alcançados podemos considerados estudos originais tanto como Moçambicanos aceites.

E na comparação ao que se refere as escalas de **Pensamento Social**, os estudos originais no que se refere as escalas de *percepção do assunto de como exerce sua autoridade parental em casa* (Dem), *percepção do sujeito e a qualidade de aceitação e acolhimento que recebe de seus Pais* (Hos) e a *habilidades na observação e retenção das informações relevantes sobre as situações sociais* **(**Obs), com o alfa de 0,77, 0,77, e 0,71 (pontuação razoável), e nas escalas de *Independência frente a dependência de campo* (Ind), *Convergência frente a divergência* (Cv), *Percepção e expectativas sobre relações sociais* (Per), apresentam o alfa de 0,46, 0,35, e 0,51 (pontuação inadmissível). E as escalas de *Impulsividade frente a reflexividade* (Imp), *Habilidade em encontrar soluções alternativas para resolver problemas sociais* (Alt), *Capacidade de antecipar e compreender as consequências que podem ser seguidas nos comportamentos sociais* (Cons), e a *Capacidade de escolher os meios adequados aos objectivos prosseguidos no comportamento social (*Med*)* com o alfa de 0,66, 0, 60, 0,66 e 0,68 (pontuação Fraca).

E os estudos até aqui trabalhados no que se refere as escalas *percepção do sujeito e a qualidade de aceitação e acolhimento que recebe de seus Pais* (Hos), *Habilidade em encontrar soluções alternativas para resolver problemas sociais* (Alt), *Capacidade de antecipar e compreender as consequências que podem ser seguidas nos comportamentos sociais* (Cons), e a *Capacidade de escolher os meios adequados aos objectivos prosseguidos no comportamento social (*Med*)* com o alfa de 0,77, 0,72, 0,71 e 0,75 (pontuação razoável), e nas escalas de *Independência frente a dependência de campo* (Ind), *Convergência frente a divergência* (Cv), *Percepção e expectativas sobre relações sociais* (Per), apresentam o alfa de 0,39, 0,36, e 0,57 (pontuação inadmissível). E as escalas de *Impulsividade frente a reflexividade* (Imp), e *Habilidades na observação e retenção das informações relevantes sobre as situações sociais* (Obs) com o alfa de 0,65, e 0, 61 (pontuação Fraca).

Na escala de Pensamento social nota-se uma variação dos valores do alfa entre as escalas do estudo original e a escala do estudo realizado em Moçambique. As escalas de de *Ind*, *Cv* e *Per* são baixas para os dois estudos e as escalas de *Alt*, *Cons* e *Med* que nos estudos originais apresentam uma pontuação fraca e nestas mesmas escalas os estudos Moçambicanos apresentam uma pontuação razoável. E conscidentemente a escala de *Hos* e o *Imp* obtiveram o mesmo resultado nos dois estudos.

Contudo, devemos ter em consideração que o número da amostra por vezes influência substancialmente no cálculo do coeficiente alfa e tendo em conta o número da amostra do estudo original entende-se a disparidade dos valores de alfa. E para a realização do trabalho foi-nos possível apresentar uma amostra de 240 indivíduos. Este foi o número que conseguimos alcançar em 2 meses.

CAPÍTULO VII – CONCLUSÕES

O presente trabalho, no qual se iniciou a adaptação do questionário de Atitudes e Estratégias e Cognitivas Sociais (AECS), em Moçambique, verificamos na prática que a amostra de 240 adolescentes residentes na Cidade Capital – Maputo não é suficiente para que este seja utilizada em todo o País, pois, existem alguns aspectos culturais que divergem de região para região que complementariam a adaptação. Para uma adaptação mais adequada, seria necessário um estudo mais intensificado e um trabalho muito bem elaborado, seguindo todos os passos exigidos.

Teria sido importante obter o índice de fidelidade de cada uma das escalas dos estudos feitos em Moçambique para melhor equipararmos com os originais e que os quais não foram citados os meios usados para encontra-los e para permitir-nos realizar um estudo mais detalhado. Assim sendo, temos apenas o coeficiente *Alfa* geral.

Como resultado deste trabalho, foi apresentado:

- ✓ A nossa Contribuição para a Adaptação do Questionário de Atitudes e Estratégias Sociais (AECS);

- ✓ Um caderno com instruções e o questionário devidamente alterados e corrigidos. Nos anexos asseguir apresentamos algumas informações que podem ajudar e complementar a compreensão de como foi efectuado o trabalho até culminarmos com o Caderno de questões.

- ✓ E por fim realizamos a análise da fidelidade e da validade do teste.

CAPÍTULO VIII – SUGESTÕES

Após a realização deste trabalho e das suas excessivas limitações, consideramos que o trabalho não está terminado. Por isso, apresentamos algumas sugestões para a continuação deste belo e importantíssimo trabalho que foi apenas o início de uma contribuição. E desejamos que o estudo do questionário de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais continue, no sentido de que a versão final do (AECS) se aproxime ou se enquadre ao máximo possível no contexto Moçambicano.

Primeiramente, aconselha-se que o caderno de questões já elaborado seja revisto no que concerne a linguagem e aplicado a uma amostra mais alargada na Cidade Capital e que seja aplicado a uma amostra também considerável de adolescentes das regiões Norte e Centro do País, e também seja revisto por pessoas que tenham o conhecimento das línguas locais para facilitar na exemplificação e explicação. E seria importante que a amostra abrangesse indivíduos residentes nos Distritos e Localidades de cada Província.

Para além de reunirem-se profissionais competentes de cada região seria útil no processo de adaptação trabalhar com adolescentes que estejam interessados em colaborar na adaptação do teste para obter-se uma boa fidelidade e validade. Portanto, a equipa de trabalho deve ser constituída por profissionais da área de Psicologia.

Elaboração de uma base de dados para tratamentos estatísticos e centralização de todos os dados que forem obtidos pelos psicólogos que participarem nos trabalhos de aferição do teste (AECS). Assim, todos os dados são extremamente necessários para realizar a análise de Validade e Fidelidade do Teste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCOLOGICAL ASSOCIATION (1999). *Standards for educational and psycological tests*. Whashington, DC: APA

ANASTASI, A. e URBINA, S. (2000). Testagem Psicologica. (7ª Edição). Porto Alegre: Armed Editora.

BORSA, J.C., DAMASIO, B.F, e BANDEIRA, D.R. (2012). Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto), 22*(53), 423-432. doi:http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201314.Acesso em:09.06.2017.8:44 PM.

CALDEIRA, P.Z., e FERREIRA. A. Psicologia Cognitiva: Um laboratório Simples. Climepsi editores. www.climepsi.pt.

CHRISTIAN, G. e VAUTIER, S. Diagnóstico e testes psicológicos. Climepsi editores. www.climepsi.pt.

DAVIDOFF, L.L. (1987). Introdução à Psicologia. 3ª Edição. *Pearson education* do Brasil. São Paulo: *Peason Makron Books*.

GIL, A.C., (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ediçao. Atlas S.A. São Paulo.

HOGAN, T.P., e Introdução à prática de testes psicológicos. *University of Scranton.*

LANE, S.T.M., e CODO, W., (1984). A Psicologia social e uma nova concepção do homem para a Psicologia. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo, Brasil.

MORALEDA, M., GALÁN, A.G., e GARCÍA-GALLO, J., (1998). Questionário de Atitudes e Estratégias Sociais. [Manual]. Madrid-Espanha.

PESTANA, M.H. e GAGEIRO, J.N., (2003). Análise de dados para ciências sociais. Edições Sílabos, Ltd, 3ª Edição, Lisboa.

URBINA, S. (2007). Fundamentos da Testagem Psicológica; tradução Cláudia Dornelles – Porto Alegre: Artmed.

SÁ, C.P., (1996). Núcleo central das representações sociais. 2ª Edição. Petrópolis, Rio de Janeiro.

STREY, M.N., (2013). Psicologia social contemporânea – Petrópolis, Rio de Janeiro.

WACHELKE, J.F.R., e CAMARGO, B.V. (2007). Representações Sociais, Representações Individuais e Comportamento. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

WRIGHT, J.H., BASCO, M.R., e THASE, M.E.,. Princípios básicos da terapia cognitivo-comportamental.

ANEXOS

Anexo: 1

Questões ou afirmações alteradas

Questão nº 20:

20. Prefiro vestir-me com simplicidade e de forma correcta **(a)** vestir-me com roupa original e chamativa.

Alteração:

20. Prefiro vestir-me com simplicidade e de forma correcta **do que** vestir-me com roupa original e chamativa.

Questão nº 22:

22. Quando tenho que fazer uso de coisas que são comuns (lavatórios, **urinol**, material desportivo, livros, etc.) procuro deixá-los em bom estado pensando nos demais.

Alteração:

22. Quando tenho que fazer uso de coisas que são comuns (lavatórios, **bidé**, material desportivo, livros, etc.) procuro deixá-los em bom estado pensando nos demais.

Questão nº 29:

29. Não costumo ter problemas em aceitar e cumprir com as normas **pelas que** nos regemos em minha casa, pois estão feitas para favorecer a convivência e ajudar a todos.

Alteração:

29. Não costumo ter problemas em aceitar e cumprir com as normas **pelas quais** nos regemos em minha casa, pois estão feitas para favorecer a convivência e ajudar a todos.

Questão nº 37:

37. Gosto de ajudar nos **afazeres** de casa pois acho que não é justo **desentender-se** delas para que outros as façam por mim.

Alteração:

37.Gosto de ajudar nos **trabalhos** de casa pois acho que não é justo **desfazer-me** delas para que outros as façam por mim.

Questão nº 40:

40. Não tenho **inconveniente** em expressar **o meu desacordo** com os meus colegas quando penso que eles não têm razão.

Alteração:

40. Não tenho **problemas** em expressar **quando descordo** com meus colegas quando penso que eles não têm razão.

Questão nº 41:

41. Reconheço que **prescindo** dos demais e não costumo toma-los em consideração quando quero fazer algo.

Alteração:

41.Reconheço que **dispenso** os outros e não costumo toma-los em consideração quando quero fazer algo.

Questão nº 42:

42.Custa me muito olhar fixamente as pessoas **quando lhes falo**.

Alteração:

42. Custa-me muito olhar fixamente as pessoas **quando falo com elas**.

Questão nº 46:

46.Costumo defender os meus direitos com firmeza quando me sinto **atropelado.**

Alteração:

46. Costumo defender os meus direitos com firmeza quando me sinto **ofendido.**

Questão nº 54

54**.** Penso que o mais importante na vida é conseguir o poder de qualquer maneira e mandar sobre os **demais.**

Alteração:

54. Penso que o mais importante na vida é conseguir o poder de qualquer maneira e mandar sobre os **outros**.

Questão nº 61:

61. Não tenho dificuldade em discutir **serenamente** as notas com os professores, si creio que estas são injustas.

Alteração:

61. Não tenho dificuldade em discutir **calmamente** as notas com os professores, si creio que estas são injustas

Questão nº 63:

63. Sou de poucas palavras e a conversa com os outros me **entedia**.

Alteração:

63. Sou de poucas palavras e a conversa com os outros me **aborrece.**

Questão nº 66:

66. Penso que é preciso ser fiel aos amigos por cima **das contrariedades**.

Alteração:

66. Penso que é preciso ser fiel aos amigos por cima **das diferenças.**

Questão nº 69:

69.Quando sei que outra pessoa é a responsável de alguma coisa que me prejudica, não tenho **reparo** em dizer-lhe.

69.Alteração:

Quando sei que outra pessoa é a responsável de alguma que me prejudica, não tenho **problemas** em dizer-lhe.

Questão nº 80:

80. Não gosto das **improvisações** e **empreender** coisas sem antes planificar e preparar tudo o necessário.

Alteração:

80. Não gosto dos **improvisos (inventar de repente**) e **fazer** coisas sem antes planificar e preparar tudo o necessário.

Questão nº 85:

85. Me **entusiasmo** rápido pelas coisas, mas me esqueço rapidamente delas.

Alteração:

85. Me **animo** rápido pelas coisas, mas me esqueço rápido delas.

Questão nº 88:

88. Tenho **estalidos** de **cólera** e a minha conduta é as vezes explosiva e imprevisível.

Alteração:

88. Tenho **toques** de **irritação** e a minha conduta é as vezes explosiva e imprevisível.

Questão nº108

108**.** Sou um pouco impulsivo e costumo fazer muitas vezes o que me agrada no momento, sem pensar **demasiado** nas consequências.

Alteração:

108. Sou um pouco impulsivo e costumo fazer muitas vezes o que me agrada no momento, sem pensar **muito** nas consequências.

Questão nº 111

111. Sou um pouco acomodado e prefiro, quando entre colegas temos que fazer algo em **comum**, que sejam eles que dêem as ideias.

Alteração:

111. Sou um pouco acomodado e prefiro, quando entre colegas temos que fazer algo em **grupo**, que sejam eles que dêem as ideias.

Questão nº 125:

125. Reconheço que gosto de improvisar e meter-me em assuntos sem prepara-los **demasiado**.

Alteração:

125. Reconheço que gosto de improvisar e meter-me em assuntos sem prepara-los **muito.**

Questão nº 127

127. Quando quero fazer algo que me interessa, não costumo considerar **demasiado** em si elas vão cair bem ou mal aos **demais**.

Alteração:

127. Quando quero fazer algo que me interessa, não costumo considerar **muito** em si elas vão cair bem ou mal aos **outros**.

Questão nº 128:

128. Não me costumo sentir **culpável** da maior parte das acusações que me fazem.

Alteração:

128. Não me costumo sentir **culpado** da maior parte das acusações que me fazem.

Questão nº 130:

130. Ao discutir com os outros costumo **aferrar-me** ao meu ponto de vista e custa-me escutar aos **demais**.

Alteração:

130. Ao discutir com os outros costumo **apegar-me** ao meu ponto de vista e custa-me escutar aos **outros**.

Questão nº 134:

134. Reconheço que, quando os **demais** falam, lhes escuto ou me asseguro que sejam simpáticos ou antipáticos.

Alteração:

134. Reconheço que, quando os **outros** falam, lhes escuto ou me asseguro que sejam simpáticos ou antipáticos.

Questão nº 137

137. Não **creio** que faço, nem muito menos tento fazer, tudo o que deveria fazer para evitar os problemas com os **demais**

Alteração:

137**.** Não **acredito** que faço, nem muito menos tento fazer, tudo o que deveria fazer para evitar os problemas com os **demais**

AECS

Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais (AECS)

Caderno de Questões

Autores: M. Moraleda, A. González Galán e J. García-Gallo

Contribuição para adaptação do Questionário de Atitudes e Estratégias Cognitivas Sociais AECS, elaborado por: Joana de Esperança René.

Laboratório de Psicologia – Universidade Politécnica

Av. Paulo Samuel Kankhomba, 1011 – Maputo